



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS
EM SALA DE AULA. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 377, NO
MUNICÍPIO DO DANDE NA PROVÍNCIA DO BONGO NO I
TRIMESTRE DE 2024/2025**

Autora: Ema Chissola Paulo André

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS
EM SALA DE AULA. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 377, NO
MUNICÍPIO DO DANDE NA PROVÍNCIA DO BONGO NO I
TRIMESTRE DE 2024/2025

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da educação na especialidade de Pedagogia. Sob orientação do professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autora: Ema Chissola Paulo André

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS
EM SALA DE AULA. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 377, NO
MUNICÍPIO DO DANDE NA PROVÍNCIA DO BONGO NO I
TRIMESTRE DE 2024/2025**

O júri:

Presidente: _____

1º vogal: _____

2º vogal: _____

Secretário (a): _____

Classificação _____

Data Da Defesa _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Ao meu querido padrinho, António Sita Zovo Brás, que sempre foi uma fonte de inspiração e apoio em minha vida. Sua presença, seus conselhos e sua fé em mim me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Agradeço por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por acreditar em meu potencial. Este trabalho é um reflexo do impacto positivo que você teve na minha trajetória, e sou profundamente grata por tudo que tens feito por mim.

AGRADECIMENTOS

À Deus, cuja presença e sabedoria foram fundamentais para realização deste trabalho. Sua orientação e força, me sustentaram em todos os momentos, permitindo que eu superasse os desafios e alcançasse meus objectivos.

Aos meus pais, André Kangombe e Anita Paulo, aos meus queridos filhos, Domingas André Sebastião e Arcanjo André Sebastião e aos meus irmãos, Esmeralda Malaquias, Catarina Malaquias, Arcanjo Malaquias, Stela Paulo, Aníbal Kangombe e Onésimo Cangombe, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional e encorajamento ao longo desta jornada académica, cada abraço e cada palavra de carinho me deram força para continuar, vocês me ensinaram o verdadeiro significado do amor e da resiliência.

Ao meu orientador Miguel Pedro Mavunga, Lic., quero expressar meu sincero agradecimento, cuja a orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua inteligência e paciência foi inestimável, ajudando-me a transformar ideias em resultados concreto. Agradeço pelo tempo dedicado, pelas críticas construtivas e por sempre me incentivar a buscar a excelência.

Aos meus professores, Paulo Van-Dúnem A. Dos Santos, Damião Banza, Madalena N. C. João, Vânia Filipe e Domingos Sebastião Álvaro, que desempenharam um papel crucial na minha formação académica. Agradeço por cada aula, cada conselho e cada desafio proposto, ampliaram meus conhecimentos e me preparam para o futuro.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA), que nos disponibilizou a possibilidade da formação no grau de licenciatura.

Aos meus colegas, com quem compartilhei esta jornada desafiadora e gratificante. Juntos, enfrentamos os desafios académicos, trocamos conhecimentos e nos apoiamos mutuamente, agradeço por cada momento de camaradagem. Que são vocês: João Silvante A. Pedro, Cristina Pedro António, Raquel I. S. Manteiga, Maria de Fátima D. Mateus e Rosa Augusto Gomes.

EPÍGRAFE

“As crianças que apresentam dificuldades de socialização, são vistas como excêntricas e bizarras por seus colegas”.

Mousinho, et all. (2010, p. 20)

RESUMO

O presente trabalho visa compreender o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025. Nesta investigação usou-se a pesquisa descritiva e para a realização da mesma optou-se pela pesquisa quantitativa e qualitativa, porque este modelo possibilitou o alcance dos objectivos traçados, para análise das ideias, informações e resultados dos dados recolhidos durante a investigação, utilizou-se os níveis de estruturação dos métodos: Nível teórico, nível empírico / experimental, nível estatístico / matemático, desta forma elaborou-se como pergunta de partida: Qual é o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1: O papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula pode melhorar as habilidades sociais e de interacção das crianças, H2. O papel do professor nas crianças autistas em sala de aula pode promover a empatia e a tolerância entre os colegas, H3. A inclusão de crianças autistas em sala de aula pode exigir adaptações e estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades individuais desses alunos. Traçamos como objectivo geral compreender o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025. Específicos: identificar o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande, descrever o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande, capacitar os professores e funcionários da escola com treinamentos e informações sobre o autismo, para que possam entender melhor como apoiar e incluir as crianças autistas de forma adequada. Assim, os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmados.

Palavras - Chave: Professor, Inclusão, Crianças, Autistas e Sala de aula.

ABSTRACT

The present work seeks to understand the teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom. In case of the Elementary school no. 377, in the Municipal district of Dande in the Province of Bengo in the I Quarter of 2024/2025. In this investigation the descriptive research was used and for the accomplishment of the same she opted for the quantitative and qualitative research, because this model made possible the reach of the drawn objectives, for analysis of the ideas, information and results of the data collected during the investigation, it was used the levels of structuring of the methods: Theoretical level, empiric level / experimental, statistical level / mathematical, this way it was elaborated as departure question: Which is the teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom. In case of the Elementary school no. 377, in the Municipal district of Dande in the Province of Bengo in the I Quarter of 2024/2025? Para to answer our problem we left in the following hypotheses: H1: The teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom can improve the social abilities and of the children's interaction, H2. The teacher's paper in the autistic children in classroom can promote the empathy and the tolerance among the friends, H3. The autistic children's inclusion in classroom can demand adaptations and specific pedagogic strategies to assist to those students' individual needs. We drew as general objective to understand the teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom. In case of the Elementary school no. 377, in the Municipal district of Dande in the Province of Bengo in the I Quarter of 2024/2025. Specific: to identify the teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom. In case of the Elementary school no. 377, in the Municipal district of Dande, to describe the teacher's paper in the autistic children's inclusion in classroom. In case of the Elementary school no. 377, in the Municipal district of Dande, to qualify the teachers and employees of the school with trainings and information on the autism, so that they can understand better as to support and to include the autistic children in an appropriate way. Like this, our objectives and the hypotheses were confirmed.

Words - Key: Teacher, Inclusion, Children, Autists and Classroom.

LISTA DE SIGLAS

CDI - Criança com Deficiência Intelectual

EI - Educação Infantil

MEI - Metodologias de Ensino Inclusivas

TEA - Transtorno do Espectro Autista

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS.....	II
EPÍGRAFE.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos conceitos.....	5
1.2. Abordagem histórica sobre a inclusão.....	8
1.3. O papel do professor na inclusão de crianças autistas.....	10
1.4. O Transtorno do espectro autista e suas características.....	12
1.5. Desafios na actuação do professor com alunos com TEA.....	15
1.6. O professor como mediador no processo de inclusão da criança autista.....	16
1.7. Metodologias de ensino inclusivas.....	19
1.7.1. Princípios fundamentais.....	20
1.7.2. Metodologias específicas.....	20
1.7.3. Desafios e oportunidades.....	21
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
2.1. Tipos de pesquisa.....	23
2.2. Modelos de abordagem	23
2.3. Níveis de estruturação de métodos	23
2.4. Técnica de recolha de dados.....	25
2.5. Instrumentos e procedimentos	25

2.6. População e amostra.....	26
2.7. Caracterização do Complexo Escolar nº377, Dande.....	27
2.8. Dificuldades encontradas.....	28
CAPITULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	29
3.1. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos Membros da Direcção da Escola.....	29
3.2. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos professores.....	39
3.3. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos Alunos.....	50
CONCLUSÕES.....	59
SUGESTOÊS.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa trazer uma abordagem sobre o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025.

A inclusão de crianças autistas em sala de aula é um tema de extrema relevância no contexto educacional contemporâneo. Com o aumento da conscientização sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e a busca por práticas pedagógicas mais inclusivas, a discussão sobre como acolher e atender adequadamente essas crianças nas escolas tem ganhado cada vez mais destaque.

A criação de ambientes educacionais que promovam a equidade, a compreensão e o respeito às diferenças é essencial para proporcionar uma educação de qualidade para todos os estudantes, incluindo aqueles com TEA.

Neste trabalho, exploraremos os desafios e benefícios da inclusão de crianças autistas em sala de aula, bem como estratégias e práticas que podem ser adoptadas para promover um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos.

O papel do professor na inclusão de crianças autistas requer um compromisso contínuo com a aprendizagem, adaptação e colaboração para garantir que todas as crianças tenham oportunidades iguais de crescimento e participação na comunidade escolar. O desenvolvimento de uma abordagem centrada na criança, respeitando suas necessidades individuais e promovendo sua identidade única, é essencial para promover uma educação inclusiva e capacitadora.

O papel do professor nessa perspectiva é tornar possível a socialização da criança com autismo na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender as necessidades destes. Em muitas situações, as crianças com autismo ficam às margens do conhecimento ou não participam das actividades grupais, facto que exige do professor sensibilidade para incluí-lo ao convívio com o meio, visto que é no processo de socialização que se constitui o desenvolvimento e aprendizagem.

Dessa forma, pretendeu-se enfatizar a educação inclusiva, e a problemática sobre os alunos com necessidades especiais dentro do contexto social da escola,

verificando a actual realidade, fazendo um paralelo entre a teoria e a prática, isto é, a legislação vigente, os referenciais teóricos e o quotidiano dos alunos inclusos no ensino regular.

O papel do professor na inclusão de crianças autistas vai além da sala de aula e envolve um compromisso em proporcionar uma educação inclusiva, acolhedora e significativa para todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. Assim, com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa:

Qual é o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025?

Formulação de hipóteses

Como respostas antecipadas ao problema a cima descrito, elaborou-se duas hipóteses que podem ou não ser confirmadas no final do estudo.

H1: O papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula pode melhorar as habilidades sociais e de interacção das crianças.

H2. O papel do professor nas crianças autistas em sala de aula pode promover a empatia e a tolerância entre os colegas.

H3. A inclusão de crianças autistas em sala de aula pode exigir adaptações e estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades individuais desses alunos.

Objectivo de estudo

Toda pesquisa científica se orienta por meio de objectivos, sendo universalmente conhecidas duas categorias, nomeadamente a categoria de objectivo geral e objectivos específicos.

De acordo com Gil (2002) objectivo geral indica o maior propósito da pesquisa, porém, os específicos correspondem as acções específicas que precisam materializadas para a concretização da pesquisa. Assim, mediante a compreensão obtida, foram elaborados os seguintes objectivos:

Geral

Compreender o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025.

Específicos

Identificar o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande;

Descrever o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande;

Capacitar os professores e funcionários da escola com treinamentos e informações sobre o autismo, para que possam entender melhor como apoiar e incluir as crianças autistas de forma adequada.

Delimitação e limitação

a) Delimitação

O presente estudo estará delimitado na Escola Primária nº 377, no Município do Dande na Província do Bengo. O projecto realizar-se-á no espaço temporal do I Trimestre de 2024/2025.

b) Limitação

O estudo limitou-se aos seguintes intervenientes: Directora geral, Subdirector pedagógico, Professores e Alunos.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto de se ter percebido que, a inclusão de crianças autistas em sala de aula é de extrema importância do ponto de vista pessoal, uma vez que promove a valorização da diversidade e respeito à individualidade de cada aluno. Ao permitir que crianças autistas estejam presentes no ambiente escolar regular, é possível proporcionar a elas uma experiência enriquecedora de socialização, aprendizado e desenvolvimento de habilidades, o que contribui directamente para sua auto-estima e bem-estar emocional.

Relevância académica: Do ponto de vista académico, a inclusão de crianças autistas em sala de aula também se mostra crucial. A convivência com a diversidade de perfis e necessidades de aprendizagem permite que os demais alunos desenvolvam habilidades de empatia, tolerância e colaboração, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e estimulante. Além disso, a presença de crianças autistas

enriquece o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade dos professores e fomentando práticas pedagógicas mais inclusivas e personalizadas.

A nível social: Sob uma perspectiva social, a inclusão de crianças autistas em sala de aula contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao promover a convivência entre crianças autistas e neurotrípticas desde cedo, a escola desempenha um papel fundamental na desconstrução de estigmas e preconceitos, fomentando a aceitação da diversidade e a valorização das potencialidades de cada indivíduo. Além disso, a inclusão escolar de crianças autistas prepara-as para uma maior integração na sociedade, promovendo sua autonomia e participação activa em diferentes contextos.

Estrutura do Trabalho

Este trabalho estará estruturado em três capítulos:

No capítulo I. Fundamentação teórica, onde abordaremos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;

No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde abordaremos os métodos, técnicas que se usará para a elaboração da pesquisa;

No capítulo III. Discussão e resultados;

Conclusões;

Sugestões;

Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordará as bases teóricas que sustentarão o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula na Escola Primária nº 377, no Município do Dande.

1.1. Definição de termos e conceitos

Para melhor compreensão sobre o tema em abordagem, segue-se a definição dos termos e conceitos da pesquisa.

1.1.1. Professor

O professor é um profissional indispensável no processo de inclusão dos alunos com Deficiência Intelectual. A inclusão deve acontecer mesmo diante dos desafios diários, ou seja, a escola deve criar métodos de ensino que englobe técnicas de aprendizagem que fortaleçam a educação destes alunos partindo da tentativa de abranger práticas que valorize o trabalho colectivo. Actualmente os professores da Educação Especial tem analisado quais mecanismos que podem contribuir para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de alunos com Deficiência Intelectual, (Santos, et all. 2021, p. 10).

O professor é essencial para o sucesso das acções inclusivas, não somente pela grandeza do seu ofício mas também em razão da função social do seu papel. O professor precisa ser valorizado, formado e capacitado, (Cunha, 2020, p. 16).

A relação entre formação de professores e inclusão tem ocupado um lugar de destaque no debate académico, legislativo e na sociedade como um todo nas últimas décadas. Sua importância, valores, abrangência, histórico, dentre outros, têm relação com pesquisas diversas. Dentre essas, destacamos a formação de professores – inicial e continuada. Afinal, elas são os meios primordiais para que essa educação inclusiva deixe de ser um mero tema de debates e passe a ser uma vivência social, (Almeida, 2021, p. 92).

1.1.2. Inclusão

A inclusão se refere ao conceito de garantir que as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenham acesso equitativo a oportunidades, serviços e

suportes necessários para participar totalmente da sociedade, sem discriminação. Isso envolve a criação de ambientes inclusivos, o respeito pela diversidade, a promoção da aceitação e a valorização das habilidades únicas das pessoas com autismo.

A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja resinificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais, (Mantova, 2003, p. 20).

Inclusão é, antes de tudo deparar-se com o que é excluído, porque só se inclui o que é excluído. É, pois, pensar nas relações estabelecidas entre os sujeitos, sem a necessidade de comparação entre eles, para se ter o reconhecimento da relação de pertencimento a um grupo e entender que neste grupo há a constituição das diferenças entre os sujeitos e que estas diferenças são o que caracteriza a heterogeneidade do grupo, (Almeida 2021, p. 81).

Os princípios da inclusão são a celebração das diferenças; o direito de pertencer; a valorização da diversidade humana; a contribuição de cada pessoa; o aprendizado cooperativo; a solidariedade humana e a cidadania com qualidade de vida, (Corrêa, 2010, p. 99).

1.1.3. Crianças

Na visão de Gayato e Teixeira (2018, p.13), diz que, a criança com autismo é aquela que apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, por exemplo, na aquisição de linguagem verbal e não-verbal; alterações na cognição e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados. É importante entender que existe um atraso significativo nos marcos de desenvolvimento dessas habilidades, e essas características aparecem nos primeiros anos de vida da criança.

A criança com deficiência intelectual (CDI) o seu aprendizado deve acontecer através de métodos práticos de ensino que envolva a participação da família e da escola. Actividade com uso de jogos, memorização, produção pode aguçar os sentidos dos alunos facilitando a aprendizagem (Santos, et all. 2021, p.12).

Para Manzini (2007, p. 66), realçam que, cada criança com autismo é única e pode ter necessidades diferentes, portanto é importante adaptar as estratégias de acordo com as especificidades de cada aluno. A colaboração entre educadores, pais e profissionais de apoio é fundamental para garantir o sucesso da inclusão dessas crianças na sala de aula.

1.1.4. Autistas

É necessário compreendermos a origem do termo autismo, em que esta é uma terminologia de origem grega 'autos' cujo significado é 'próprio ou de si mesmo', sendo caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância. "Autista" é um termo utilizado para se referir a uma pessoa que possui autismo, ou seja, que foi diagnosticada com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), (Gayato e Teixeira, 2018, p. 23).

Cunha (2020, p. 16), define autista é aquele que apresenta dificuldades na interacção social com pessoas e podem ter dificuldades em se relacionar com os outros, interpretar sinais sociais e estabelecer vínculos interpessoais.

Para Manzini 2007, p. 68), diz que, os indivíduos com autismo podem comportamentos repetitivos, como movimentos estereotipados ou a necessidade de manter rotinas específicas.

1.1.5. Sala de aula

A sala de aula no contexto da inclusão de alunos autistas é um ambiente educacional adaptado e planejado para atender às necessidades específicas e individuais desses alunos.

Na inclusão de alunos autistas, é essencial que a sala de aula seja um espaço acolhedor, seguro e que proporcione a eles a oportunidade de participar activamente do processo de aprendizagem. Na verdade, a sala de aula inclusiva para alunos autistas deve ser um espaço adaptado, acolhedor e que promova a participação activa e o desenvolvimento pleno desses alunos dentro do ambiente educacional, (Stubbs, 2008, p. 19).

Na perspectiva de Manzini (2007, p. 68), a sala de aula deve ser um ambiente inclusivo e acolhedor para crianças autistas a mesma requer sensibilidade,

flexibilidade e um compromisso em atender às necessidades individuais de cada criança. Colaborar com os pais e profissionais especializados na construção desse ambiente é essencial para o bem-estar e desenvolvimento da criança autista.

Na sala de aula deve haver colaboração com a equipe de apoio e devem trabalhar em conjunto com profissionais especializados em autismo, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para oferecer o suporte adequado ao aluno autista, (Almeida, 2021, p. 71).

1.2. Abordagem histórica sobre a inclusão

De acordo com Ortega e Gasset (1930, p. 27), a inclusão e o combate ao preconceito foram tarefas desafiadoras, mas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que todos os sectores da sociedade se unam nessa luta, promovendo a consciência colectiva e acções efectivas que garantam direitos e oportunidades para todos. Como enfatiza o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, “a verdadeira grandeza de um povo é medida pela capacidade de aceitar suas diferenças com respeito e dignidade”.

Para Davis (1981, p.55), para promover uma sociedade mais inclusiva e combater o preconceito, é fundamental adoptar uma abordagem multidisciplinar. Isso inclui educação, políticas públicas e a participação da sociedade civil. Iniciativas que promovam o diálogo e a convivência entre diferentes grupos são essenciais para desconstruir estereótipos.

Ainda Davis (1981, p.56), aconselha que, a educação tem um papel fundamental nesse processo. Promover a educação inclusiva nas escolas, onde todas as crianças, independentemente de suas diferenças, possam conviver e aprender juntas, é um passo crucial. Como destaca a educadora Angela Davis: “Não é suficiente lutar contra a opressão de um grupo, é preciso lutar pela liberdade e dignidade de todos os grupos”.

A inclusão de crianças autistas em salas de aula é um tema que tem-se tornado cada vez mais relevante na sociedade contemporânea. Ao longo da história, a percepção e o papel do professor em relação à inclusão de crianças autistas passaram por diferentes fases e evoluções, (Cunha, 2020, p. 10).

No passado, crianças autistas eram frequentemente excluídas do sistema educacional e da sociedade como um todo, devido à falta de compreensão sobre o espectro do autismo e à falta de recursos e estratégias educacionais adequadas. Nesse contexto, o papel do professor muitas vezes se limitava a lidar com os desafios e dificuldades apresentadas pelas crianças autistas de forma punitiva ou excludente (Santos, et all. 2021, p. 10).

Segundo Gayato e Teixeira (2018, p. 23), o autismo e uma maior conscientização da importância da inclusão, o papel do professor começou a se transformar em agentes activos na promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista.

Para Santos, et all. (2021, p. 19), os professores desempenham um papel fundamental na identificação precoce de possíveis sinais de autismo, na adaptação do currículo e das actividades para atender às necessidades individuais de cada criança autista, na promoção da sensibilização dos colegas de classe e na colaboração com profissionais da área da saúde e educacional.

Os professores devem desenvolver habilidades de comunicação eficazes, paciência, empatia e compreensão para criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo para todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Eles também são responsáveis por construir parcerias com os pais e cuidadores das crianças autistas, a fim de garantir uma abordagem integrada e consistente entre casa e escola, (Santos, et all. 2021, p.19).

Na óptica de Stubbs (2008, p. 23), o papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula evoluiu de uma postura excludente para uma postura mais acolhedora, participativa e engajada. A colaboração e o comprometimento dos professores são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e se sintam valorizadas e respeitadas em seu ambiente escolar.

Para Hattge, et all. (2020, p.22), inclusão escolar já nos anos iniciais da criança com deficiência, é possível sim como ela pode ser a base para o sucesso escolar de todos os anos posteriores! Isso porque a criança é livre de qualquer preconceito e disposta a incluir qualquer pessoa em seu mundo. E, convivendo

desde pequena com colegas com necessidades educacionais especiais, ambos aprenderão a conviver naturalmente e crescerão numa convivência sem problemas e de trocas mutuamente.

Por meio da EI, ocorre o desenvolvimento global do ser humano tenha ele ou não deficiência, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem na infância, período em que o indivíduo se organiza no mundo.

1.3. O papel do professor na inclusão de crianças autistas

Na perspectiva de Oliveira (1997, p. 25), confere que, o papel do professor deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos para ser um orientador, que estimula o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de interações construídas no envolvimento de toda a turma. Podemos dizer que a mediação “é processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser directa e passa a ser mediada por esse elemento”.

De acordo Mousinho, et al. (2010, p. 19), o papel do professor como o mediador, ela o define como aquele que no processo de aprendizagem favorece a interpretação do estímulo ambiental, chamando a atenção para seus aspectos cruciais, atribuindo significado à informação concebida, possibilitando que a mesma aprendizagem de regras e princípios sejam aplicados às novas aprendizagens, tornando o estímulo ambiental relevante e significativo, favorecendo desenvolvimento.

A participação do professor na inclusão da criança com autismo em escolas de ensino regular, tem um papel determinante, pois é ele quem recebe e estabelece o primeiro contacto com a criança, seja positivo ou negativo, dessa forma ele é um grande responsável por efectivar ou não o processo de inclusão, (Mousinho, et al. 2010, p. 20).

Na óptica de Oliveira (1997, p. 26), inclusão está directamente relacionada com o processo de ensino-aprendizagem, não basta só incluir, a escola deve ofertar um ensino de qualidade e para isso o professor deve desenvolver metodologias diversificadas e flexíveis. Para que se possa obter uma resposta positiva ao seu trabalho, essa desenvoltura terá que existir independente da heterogeneidade encontrada em sala de aula.

Na visão de Mousinho, et all. (2010, p. 20), as crianças que apresentam dificuldades de comportamento e socialização, são geralmente vistas como excêntricas e bizarras por seus colegas, tornando difícil e complexo o papel do professor diante do desafio de ensinar e incluir simultaneamente. As crianças com autismo têm dificuldade de entender sobre as relações humanas e as regras e convenções sociais. Podem ser ingênuas e não compartilham do senso comum.

Na óptica de Santos (2008, p. 30), esclarece que, a nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. É de responsabilidade do professor a atenção especial e a sensibilização dos alunos e dos envolvidos para saberem quem são e como se comportam esses alunos autistas.

De acordo Orrú (2003, p. 1), é indispensável que o professor conheça todas as características e dificuldades que abrangem esse transtorno, só assim ele será capaz de planejar suas acções de modo que no vivenciar das experiências a criança não seja vítima de actos discriminatórios.

Ainda o mesmo autor diz que, para um bom resultado nesse processo, o professor deve ter propriedade nas práticas aplicadas e conhecimento pleno do que é o autismo. É muito importante que ele tenha sensibilidade e serenidade para promover em sala de aula a consciência de actos inclusivos, buscando contribuir, dessa forma, no desenvolvimento e aprendizagem, (Orrú, 2003, p. 2).

O professor deve desenvolver na criança a autoconfiança e a independência, pois são características ausentes em sua personalidade. Para o professor também recai a responsabilidade de desenvolver actividades de acordo com o grau de conhecimento da criança, para que ela possa desempenhar as actividades de forma correcta, (Orrú, 2003, p. 2).

O papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula é de extrema importância para garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e se desenvolvam adequadamente.

1.4. O Transtorno do espectro autista e suas características

De acordo com Mayra e Gustavo (2018, p. 23), o autismo ou transtorno do espectro autista é definida como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interacção social, dificuldades na comunicação, por exemplo, na aquisição de linguagem verbal e não-verbal; alterações na cognição e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados.

Na visão de Liliane (2021, p.12) o transtorno do espectro autista é uma desordem do neuro desenvolvimento com início precoce, curso crónico e não degenerativo.

De acordo com Costa, et all (2018, p. 205), apontam as principais características que tipificam o indivíduo que tem o transtorno do espectro autista, versando principalmente nas suas maiores áreas de comprometimento que são a comunicação, interacção social, coordenação motora e estereotipias.

Na visão de Capellini (2018, p. 208), diz que, há ainda outras características no que concerne o aspecto da interacção social, é válido salientar que esta “é muito afectada por sua condição que implica também na afectividade da criança, elas apresentam falhas em demonstrar reacções empáticas a expressões e acções afectivas de outras pessoas devido à falta de sensibilidade social”.

O autor diz ainda que, o docente deve ter um olhar atento às especificidades da criança com TEA, considerando, principalmente o facto de que o quadro sintomático do espectro se manifesta de maneira divergente em cada indivíduo. Logo, as estratégias metodológicas de ensino devem ser pensadas de maneira individualizada, (Capellini, 2018, p. 212).

O autor Júnior (2019, p.76) prima na visão de o professor deve ter muita atenção sobre o aluno, e que considere que as suas possibilidades de evolução e desenvolvimento não estão definidas a partir do diagnóstico (TEA), mas que a todo momento estas vão sendo construídas e reconstruídas mediante as experiências e actividades desenvolvidas em sala de aula, em que as possibilidades de desenvolvimento vão se amplificando à medida que as intervenções pedagógicas transcorrem-se.

De acordo com este autor relata sobre as características do (TEA), abordou os principais aspectos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo sua origem e características, especialmente em relação à comunicação, interação social e estereotípias. Destaca a importância da atuação do educador para promover o desenvolvimento inclusivo e democrático do aluno com (TEA), (Júnior, 2019, p. 77).

Segundo Orrú (2003, p. 2), diz que, o professor deve estar dotado das seguintes características:

- ✓ Conhecimento e compreensão do transtorno do espectro autista (TEA): O professor deve estar familiarizado com as características do (TEA), suas variações e desafios que as crianças autistas podem enfrentar. Isso inclui compreender questões sensoriais, dificuldades de comunicação e interação social, interesses específicos e comportamentos repetitivos.
- ✓ Adaptação do ambiente e das práticas pedagógicas: O professor deve adaptar o ambiente da sala de aula e suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos autistas. Isso pode incluir ajustes na iluminação, redução de estímulos sensoriais, organização do espaço, utilização de rotinas visuais e estratégias de comunicação alternativa.
- ✓ Individualização do aprendizado: Crianças autistas podem ter estilos de aprendizagem e ritmos diferentes dos demais alunos. O professor deve ser flexível e criativo ao planejar atividades que atendam às necessidades específicas de cada criança autista, oferecendo apoio individualizado e adaptando o currículo conforme necessário.
- ✓ Promoção da inclusão e aceitação pelos colegas: O professor desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social das crianças autistas, incentivando a empatia, o respeito pelas diferenças e a colaboração entre todos os alunos da sala de aula. Estratégias para envolver os colegas e promover a compreensão do (TEA) podem incluir atividades de sensibilização, trabalho em grupo e incentivo à amizade e cooperação.
- ✓ Parceria com profissionais da área de saúde e familiares: É essencial que o professor trabalhe em colaboração com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para apoiar a criança autista em

seu desenvolvimento global. Além disso, a parceria com os familiares é fundamental para compartilhar informações, trocar feedbacks e garantir uma abordagem consistente e integrada em todos os contextos em que a criança está inserida.

- ✓ Comunicação eficaz: O professor deve buscar estratégias de comunicação eficazes para se conectar com as crianças autistas. Isso pode incluir o uso de comunicação visual, linguagem clara e simplificada, gestos, comunicação não-verbal e tecnologias de apoio, como dispositivos de comunicação alternativa.
- ✓ Monitoramento e avaliação do progresso: É fundamental que o professor monitore o progresso acadêmico, social e emocional das crianças autistas, adaptando constantemente suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades identificadas. O uso de avaliações formativas e observações cuidadosas pode ajudar a identificar áreas de crescimento e intervenção.
- ✓ Promoção da autonomia e auto advocacia: O professor pode ajudar a promover a autonomia e a autodefesa das crianças autistas, incentivando-as a desenvolver habilidades de auto-regulação, advocacia por suas necessidades e tomada de decisões. Isso pode ser feito através do ensino de estratégias de auto gerenciamento, promoção da independência e incentivo à expressão de interesses e preferências.
- ✓ Formação contínua e apoio profissional: Para atender adequadamente às necessidades das crianças autistas, o professor deve buscar oportunidades de formação contínua em TEA e inclusão, bem como apoio profissional por meio de supervisão, orientação e colaboração com colegas. O desenvolvimento de uma rede de apoio profissional pode ser valioso para compartilhar experiências, desafios e melhores práticas.
- ✓ Foco no desenvolvimento global da criança: Além de promover o sucesso acadêmico, o professor deve estar atento ao desenvolvimento global da criança autista, incluindo suas habilidades sociais, emocionais, motoras e adaptativas. Integrar actividades que estimulem essas áreas de desenvolvimento pode contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida da criança.

1.5. Desafios na actuação do professor com alunos com TEA

Para Costa, et all. (2018, p. 305), um dos maiores desafios que se apresentam ao professor no processo de inclusão do aluno com (TEA) na educação infantil diz respeito à mediação pedagógica com este educando. Face ao exposto, enfatizamos o quão desafiador é, para o docente, mediar, adequadamente, o processo de ensino aprendizagem do aluno com (TEA), uma vez que esta mediação envolve modificações principalmente no âmbito da comunicação e da metodologia de ensino.

Segundo Costa, et all (2018, p. 305), o professor deve adaptar sua prática pedagógica para atender às necessidades das crianças e estimular suas potencialidades. Isso inclui criar uma rotina previsível, oferecer apoio visual e ajustar actividades para que as crianças se sintam motivadas a participar. É importante utilizar recursos de comunicação alternativa quando necessário e avaliar constantemente se as propostas estão de acordo com as possibilidades de aprendizagem de cada criança, garantindo que a organização da aula seja satisfatória. A mediação do professor é fundamental para o processo inclusivo.

Costa, et all. (2018, p. 306), apontam de que, embora haja essa dificuldade torna-se fundamental a mediação do professor no processo educativo e inclusivo da criança com (TEA), para que a mesma, alcance êxito na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento. Outro desafio que podemos elencar é concernente à insuficiência de recursos e materiais pedagógicos adequados e adaptados para trabalhar com o educando que possui (TEA).

Na visão de Capellini (2018, p. 308), diz que, a comunicação é uma das características apresentadas pela criança autista; dificuldade na fala; e em virtude da insuficiência de recursos pedagógicos adequados para mediar o processo de aprendizagem com esta criança, este entrave da comunicação amplifica-se ainda mais. Desse modo, diante da falta de recursos, ausência de uma formação especializada por parte do corpo docente, bem como uma estrutura escolar adequada para atender este público estudantil.

Para Júnior (2019, p. 66), comenta que, há necessidade de apenas ser garantido o acesso, mas a permanência do aluno com TEA, na educação, deve ser

qualitativa, por meio de uma estrutura escolar qualificada para tender às especificidades dos alunos que possuem deficiência.

O que professor se depara é à formação inicial e continuada que é insuficiente para a construção de subsídios teóricos e metodológicos que respaldem a sua práxis pedagógica. Nesse sentido chamamos a atenção “para a formação dos professores que trabalham com inclusão, dado a importância de as intervenções serem feitas por profissionais qualificados”.

Segundo Júnior (2019, p. 66), afirma que, a imprescindibilidade do processo educativo na educação infantil, com a criança que tem TEA dar-se por uma equipe de profissionais capacitados, com formação inicial e continuada adequada que lhes forneça o respaldo teórico/prático para mediar o processo de ensino aprendizagem com este público a partir de práticas pedagógicas pautadas pelo viés da inclusão.

Na visão de Júnior (2019, p. 67), a actuação profissional do docente da sala regular no que concerne à inclusão do aluno com TEA no contexto da educação infantil, em que buscamos elencar os principais desafios que este profissional se depara na promoção da inclusão deste educando. Desafios estes referentes à mediação pedagógica, insuficiência de recursos e materiais pedagógicos e formação inicial/continuada insuficiente.

1.6. O professor como mediador no processo de inclusão da criança autista

Na visão de Araújo (2007, p. 20), as informações e o diagnóstico fica mais fácil o dia-a-dia com a criança autista em sala de aula. Diferenciando caso a caso, tratando cada criança com singularidade respeitando seu diagnóstico e seu desenvolvimento. Infelizmente há famílias que resistem ao diagnóstico do seu filho, o professor sem acesso a estas informações, poderá tornar difícil o desenvolvimento da criança autista, já que um ambiente acolhedor e com estímulos coopera para que o autista se sinta mais confortável no ambiente escolar.

Perspectiva de Araújo (2007, p. 20), diz que, o professor tem um papel importante nesta nova fase, ele é o vínculo do autista com as outras crianças e a sociedade, seria interessante o uso de estratégias seguras no ambiente escolar buscando informar o que é autismo e quais seus comprometimentos. Nesse movimento, a escola regular precisa se pautar em um trabalho que visa a

desenvolver a criança, e não o deficiente, rompendo, assim, com os modelos classificatórios que predeterminam as possibilidades de desenvolvimento da criança a partir de suas supostas limitações.

O autista tem suas fugas repentinas para o que mais lhe é atractivo trazendo um contentamento pela falta do que ele ainda não sabe pontuar, e o professor precisa orientá-lo a lidar com essa nova fase. Para alguns educadores não será tarefa fácil, haja vista esta nova realidade de inclusão, em que muitos professores não se sentem prontos a atender as necessidades de um aluno com autismo. Ibidem.

Conforme Vygotsky (1997, p. 55), a educação da criança com deficiência, como não pode ser uma educação ortopédica, que visa corrigir o defeito para adequar a criança ao meio, nem uma pedagogia menor que investe apenas nos processos elementares do desenvolvimento, mas uma educação social que favorece a criança a desenvolver as funções psicológicas superiores a partir de seu desenvolvimento cultural.

Para Góes (2002, p. 105), diz que, é importante que a escola busque informações a respeito deste aluno para que o professor tenha um conhecimento prévio junto aos pais do dia-a-dia deste aluno, o que ele gosta mais de fazer e brincar, como se comporta em casa, que tipo de disciplina os pais buscam aplicar em casa, qual sua rotina de estímulos, por quais profissionais (fona audiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, quais exportes a criança faz e etc.) qual o grau de agressividade como por exemplo, se ela costuma se auto agredir ou se agredir ao outro, se faz uso de medicação.

Segundo Góes (2002, p. 106), o tipo de informação recebida dos pais é bastante satisfatória para o professor e a coordenação, pois este profissional poderá ir à escola auxiliar com estratégias que contribuirá para uma intervenção multidisciplinar, possivelmente haverá momentos que a criança autista mostrará agressividade em decorrência de estímulos e sensações novas produzidas pelas crianças, e a rotina de regras e actividades, será bem mais tranquilo para o professor saber destas questões comportamentais.

Para Barbosa (2012, p. 90), o riso inapropriado é uma constante na criança autista, se faz necessárias atitudes que venham a inibir sem constrangê-lo, dar-lhe uma direcção através de objectos ou brinquedos, mudando o foco, pois estes sorrisos são referentes a momentos que já foram vividos e o faz ser engraçado. “As crianças com autismo podem dar risadas ou até mesmo gargalhadas sem motivo ou totalmente fora do contexto”.

De acordo com Barbosa (2012, p. 90), aponta a necessidade de sempre lembrá-la de como se comportar, na maior parte do tempo a criança autista fica dispersa, só se concentra em sua preferência jogos, brinquedos, actividades, ou em determinadas partes de brinquedos, como: roda de carrinho, um capacete de boneco, etc, elas também preferem brincar só! Isso se dá pela falta de iniciativa em começar e manter um diálogo, na dificuldade em partilhar com o outro seus objectos e pertences, na necessidade de manter sua rotina.

Cunha (2012, p. 31), esclarece que, as crianças atípicas estas questões de descobertas são consideradas naturais fases da aprendizagem, já na criança autista haverá reacções emocionais que serão externadas com crises típicas do autismo, choro inapropriadas, agressividade com ele ou com os colegas apresenta dificuldades na adaptação a escola.

Na visão de Santos (1999, p. 18), um quadro de rotinas com desenhos que representem as acções facilitará a compreensão, fazer caminhos com os pés desenhados no chão e deixar que o aluno o leve pela mão, pode diminuir a ansiedade e ajudar na entrada e permanência na escola. A coragem de criar passa pela coragem de errar, no sentido de correr o risco de não ter êxito. Embora sem ter alcançado sucesso, uma experiência pode ser muito valiosa e representar um aprendizado significativo e transformador.

Para Cunha (2012, p. 35), explica que, estimular a percepção de uma criança ajuda o desenvolvimento de abstracções, pensamentos e ideias. Há algumas estratégias que podem ser utilizadas inicialmente, que fará o autista ficar mais tranquilo até se habitue a nova rotina como: associar, comparar e interpretar as sensações.

Confere Santos (1999, p. 28), que autista reconhece o que conhecemos e dá um significado, a nomeação de objectos não acontece apenas por palavras, ela também ocorre por sons e gestos, na troca, através de situações que contribuam para o aprendizado, com actividades de paramento o aluno autista irá entender o igual e o diferente. É de extrema relevância na construção do currículo escolar para o aluno autista, saber e buscar quais habilidades eles precisam conquistar.

O mesmo autor confirma que, um autista sendo assim precisará desenvolver aptidões básicas (higiene pessoal, vestir, calçar entre outras) motoras e académicas (leitura, escrita, matemática entre outros). Aos poucos o professor poderá estimular a capacidade de concentração durante as tarefas, pois o que dificulta o aprendizado do aluno autista na vida quotidiana é o difícil de atenção. Um bom planeamento escolar deve trabalhar a parte espacial (espaço físico), a temporal (calendário), a figura funda (discriminação), a ordem sequencial entre outros.

1.7. Metodologias de ensino inclusivas

Martha (2010, p. 19), fundamenta que, as metodologias de ensino inclusivas são aquelas que buscam atender à diversidade dos alunos, garantindo que cada estudante tenha acesso ao currículo de forma diferenciada e significativa. A inclusão deve ir além da simples adaptação de materiais didácticos, envolvendo práticas pedagógicas que valorizem as experiências e contextos dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Na visão de Cláudio e Souza (2008, p. 33), as MEI, devem ser baseadas em uma abordagem interdisciplinar, que considera as necessidades emocionais e sociais dos alunos, além das intelectuais. Cláudio e Souza argumenta que a inclusão deve ser uma prática diária, reflectindo no planeamento e na execução das actividades escolares, promovendo a convivência e o respeito mútuo entre todos os estudantes.

Na perspectiva de Mayra, et al. (2018, p. 33), o ensino inclusivo é uma abordagem pedagógica que busca adaptar o ambiente de aprendizagem para atender às necessidades diversas de todos os alunos. Essa filosofia se baseia no princípio de que todos os estudantes têm o direito de participar de experiências

educacionais significativas e de qualidade, independentemente de suas habilidades, origens culturais ou socioeconómicas.

1.7.1. Princípios fundamentais

Segundo Martha (2010, p.22) os princípios que sustentam o ensino inclusivo incluem:

Acessibilidade: Isso envolve garantir que todos os alunos possam acessar os materiais de aprendizado e as actividades. Acessibilidade física, como rampas e materiais adaptados, assim como a acessibilidade digital, são fundamentais;

Diversidade: A valorização da diversidade significa ver as diferenças como uma fonte de riqueza e aprendizado. Cada aluno traz experiências únicas que podem enriquecer o ambiente escolar;

Participação: Um dos maiores objectivos do ensino inclusivo é promover a participação activa de todos os alunos nas actividades de aprendizagem. Isso inclui não apenas a participação nas aulas, mas também nas decisões que afectam o seu aprendizado;

Equidade: Enquanto a igualdade implica tratar todos os alunos da mesma forma, a equidade busca reconhecer as diferenças individuais e fornecer o suporte necessário para que cada aluno tenha oportunidades iguais. Isso pode significar oferecer mais tempo, diferentes tipos de instrução ou recursos adicionais.

1.7.2. Metodologias específicas

Na óptica de Cláudia (2011, p. 33), confirma que, existem diversas metodologias que podem ser implementadas para promover a inclusão de acordo:

- **Educação diferenciada:** Essa abordagem requer que os educadores entendam as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem de seus alunos para ajustar as táticas pedagógicas. Isso pode incluir a adaptação do conteúdo, técnicas de ensino e avaliações;
- **Aprendizagem baseada em projectos:** Esse método permite que os alunos trabalhem juntos em projectos que são significativos e estimulantes. O

trabalho em grupo não só promove a colaboração, mas também permite que alunos com diferentes habilidades contribuam de maneiras únicas;

- Ensino cooperativo: Nessa estratégia, os alunos são organizados em pequenos grupos onde colaboram para alcançar objectivos comuns. Cada membro do grupo tem responsabilidades definidas, o que promove um senso de pertencimento e responsabilidade;
- Tecnologia assistiva: O uso de tecnologias que ajudam a superar barreiras de aprendizagem é vital para a inclusão. Ferramentas como softwares de leitura, dispositivos de comunicação e aplicativos educacionais podem facilitar o acesso ao currículo;
- Avaliação inclusiva: As abordagens de avaliação devem ser flexíveis e adaptadas às necessidades dos alunos. Em vez de testes tradicionais, métodos como portfólios, apresentações e avaliações formativas podem ser usados para obter uma visão mais completa do aprendizado de cada aluno.

1.7.3. Desafios e oportunidades

Embora exista um consenso sobre a importância do ensino inclusivo, sua implementação enfrenta diversos desafios. Martha (2010, p.24) apresenta esses desafios:

- Recursos Limitados: Muitas escolas não dispõem de recursos financeiros e materiais suficientes para implementar estratégias inclusivas;
- Formação Inadequada: A falta de formação específica para educadores pode dificultar a aplicação de metodologias inclusivas;
- Resistência à Mudança: Algumas comunidades escolares podem resistir a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais.

O ensino inclusivo oferece oportunidades valiosas, como o desenvolvimento de uma cultura escolar mais rica e diversa, a promoção de habilidades sociais e emocionais nos alunos, e a preparação de todos para interagir em uma sociedade igualmente diversificada.

Segundo Mayra, et all. (2018, p. 24), exigem um compromisso colectivo de educadores, administradores, alunos e a comunidade em geral. Ao trabalhar juntos para criar ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem a diversidade, é possível construir um sistema educacional que não apenas atende às necessidades de todos os alunos, mas também os prepara para serem cidadãos activos em uma sociedade plural. A inclusão deve ser vista não apenas como um objectivo educacional, mas como uma responsabilidade fundamental de todas as instituições de ensino.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Reserva-se para este capítulo a descrição das ferramentas que serão utilizadas para a materialização da pesquisa, atribuindo-lhe o significado científico. Abordagem sobre o tipo de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra bem como a caracterização do local da pesquisa.

2.1. Tipos de pesquisa

De acordo com a temática, trabalhou-se com a pesquisa descritiva. Segundo Oliveira (2002, p. 114), é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p. 54) os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise.

2.2. Modelos de abordagem

O presente trabalho foi centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Oliveira, 2002).

A abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Oliveira, 2002).

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Os métodos teóricos cumprem uma função epistemológica possibilitando a concepção teórica dos dados colectados. Estes métodos criam as condições para que se perceba mais de modo geral sobre o fenómeno, desde o contexto da pesquisa até ao universal, (Zayes, 1995).

Adequados as condições específicas do estudo, usou-se os métodos Indutivo-Dedutivo, Histórico lógico e a análise bibliográfica que se descrevem a seguir.

✓ **Método indutivo**

Segundo Lakatos e Marconi, (2000, p .63), o método indutivo é um método que parte do particular para chegarmos ao geral, o raciocínio indutivo estuda primeiro o máximo possível de casos particulares para depois confirmar uma realidade geral. Para o presente trabalho foi útil o método indutivo, porque permitiu-nos sair do contexto universal para o particular.

✓ **Método dedutivo**

Na óptica de Lakatos e Marconi (2000, p. 63), o método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenómenos particulares.

✓ **Histórico/lógico**

Este método permitirá fazer uma abordagem sobre o papel do professor no ensino inclusivo de alunos autista e nas diferentes etapas de evolução do ensino, mediante a inovação pedagógica considerada na prática docente.

✓ **Análise bibliográfica**

Por meio deste método analisou-se diferentes bibliografias como: Livros, dissertações, artigos científicos abordando sobre a temática em estudo. Ao longo do trabalho foram feitas citações para fundamentar os conceitos de modos a que se permeie a compreensão social sobre o mesmo.

b) Nível empírico

Toda pesquisa deve ser bem planificada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Esse planeamento envolve a tarefa de colecta de dados que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa. Dentre os métodos empíricos utilizados estão os seguintes: Observação e inquérito por questionário.

c) Nível estatístico / matemático

Usou-se o método estatístico descritivo tais como as frequências absolutas, relativas e percentagens para a melhor compreensão do ponto de vista qualitativo dos resultados obtidos. Estes métodos servem para a quantificação dos dados adquiridos por meio da sua aplicação.

Será de grande importância para este trabalho, pois que a maior parte dos dados colectados e aqui analisados foram quantificados.

Conforme Battisti e Battisti (2008, p.10), como mostra a componente estatística é um conjunto de técnicas para a colecta, organização, análise e interpretação numéricos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas aqui apresentadas são entendidas como a operacionalização dos métodos e correspondem ao essencial para a realização do empirismo directo dessa pesquisa.

Segundo Zayes (1995), mostra a técnica como uma operação do método, sendo fundamental na colecta processamento e análise dos dados contando com instrumentos próprios.

Os dados foram colectados com base da observação, inquérito por questionário e pesquisa bibliográfica e documental.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Possibilitou conhecer a real situação da concepção do papel do professor ensino inclusivo dos alunos autistas. O instrumento central utilizado foi o questionário, livros e documentos que abordam o assunto em estudo.

Esta técnica do inquérito é uma das mais usuais em estudos de carácter quantitativos sendo caracterizada por grandezas absolutas, estimar grandezas relativas, descrever uma população ou amostra, verificar hipóteses de natureza ou frequência de um comportamento variado, como refere (Matalon, 2001).

Também se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas aos prováveis inqueridos que lhes pode ser enviado a quem responde com prazo certo de devolução ao pesquisador, sendo que podem ser abertos ou fechados. Considera-se também o questionário que contém as perguntas de ambas as categorias, (Aragão e Neta, 2017).

Através de uma matriz (o questionário) realizou-se na prática o levantamento dos dados com os professores cuja análise permitiu o diagnóstico da pesquisa.

2.6. População e amostra

A população do estudo é constituída pelos membros da Direcção, professores e alunos da Escola-alvo. O critério de amostragem considerado no estudo é do tipo probabilístico do modelo aleatório simples pelo facto de que não se seleccionou de um modo prévio os participantes desta, houve possibilidade de cada um dos participantes ser parte da amostra aqui utilizada.

Na perspectiva de Almeida e Freire (2017), afirmam que, amostra aleatória simples é característica da amostragem probabilística considerada como a mais conhecida nos procedimentos científicos por permitir que todos os integrantes da população em estudo tenham a mesma possibilidade em participarem do estudo.

Segue a baixo a tabela descritiva da quantidade da população e da amostra utilizada no estudo

2.6.1. Descrição da população e amostra

Nº	Designações	População	Amostra	Percentagem %
01	Directora geral	1	1	3%
02	Subdirector pedagógica	1	1	3%
03	Professores	16	12	75%
04	Alunos	240	45	19%
05	Total	258	59	100%

Fonte: Elaboração própria

2.7. Caracterização do Complexo Escolar nº377, Dande

O complexo Escolar nº377, no Município de Dande, foi criado a luz do Decreto executivo nº2176/2021 de 22 de Novembro, ao abrigo do disposto no artigo 119º da Lei nº17/16 de 7 de Outubro, que aprova a Lei de Base do Sistema de Educação e ensino, conjugado com as disposições do Decreto Presidencial nº104/11 de 23 de Maio, que define as condições e procedimentos de elaboração, gestão e controlo dos quadros de pessoal da Administração Pública.

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137º das Constituição da República de Angola e de acordo com as disposições combinados nas alíneas d), do nº2, do artigo 5º, e nº1, do artigo 6º, ambos do Decreto Presidencial nº222/20, de 28 de Agosto, que aprova o Estatuto Orgânico do Ministério da Educação, conjugado com os nºs 3 e 4 do Despacho Presidencial nº289/17 de 13 de Outubro, é criada a Escola do I Ciclo do Ensino Secundário denominada Complexo Escolar nº377 - Ensino Especial, sita no Município de Dande na Província de Bengo, com 08 salas de aulas, 16 turmas, 02 turnos com 36 alunos por sala e capacidade para 576 alunos em regime de externato.

2.7.1. Localização geográfica e estrutura

O Complexo Escolar do Ensino Especial do Dande, é uma Escola do Ensino Primária e Iº Ciclo do Ensino Secundário, está localizado na rua direita do Quissoma no Bairro da Açucareira, comuna de Caxito no Município do Dande, dispõem de 08 salas, 3 Gabinetes, sendo um (1) da Directora outros dois (2), 1 Gabinete do Subdirector pedagógico, 1 Gabinete do Subdirector Administrativo, 1 Secretaria, 1 Sala de professores (que funciona em dois períodos: Manhã e Tarde), 1 Sala de recurso multifuncional, 1 Campo de Basquetebol e Andebol, 3 WC (dois quais: 1wc para professores e 2 wc para alunos) 1 Guarita, 1 Cantina, 1 Reservatório de água e 1 Gerador.

O Complexo Escolar lecciona o ensino Primário e o Ensino Secundário I Ciclo, que compreende da iniciação a 9ª Classe, que funciona em dois (2) turnos, (Manhã e Tarde).

2.7.2. Quadro de Pessoal

Necessidades do pessoal	Categorias / Cargos
1	Director geral
2	Subdirectores (Pedagógico e Administrativo)
1	Auxiliar Administrativo da 2ª Classe
1	Chefe de Secretaria
1	Técnico da Língua Gestual Angolana
2	Coordenadores de turno
5	Coordenadores de classe
29	Professores
570	Alunos
1	Auxiliares de limpeza
3	Agentes de segurança

2.8. Dificuldades encontradas

- ✓ Difícil acesso as bibliografias;
- ✓ Difícil recepção de inquéritos por parte de alguns professores;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Dificuldades de meios informáticos.

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados obtidos nos questionários aplicados aos intervenientes que participaram na pesquisa, com vista a aceitar ou a refutar as três hipóteses inicialmente propostas.

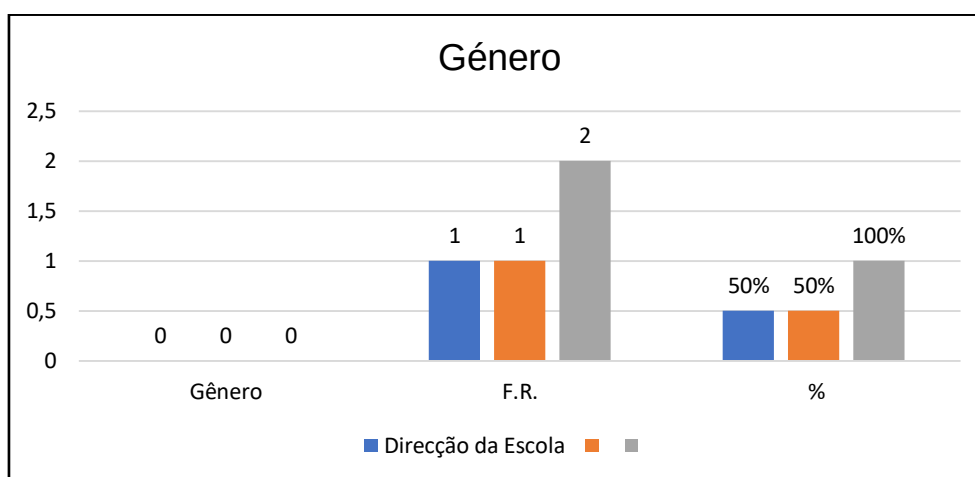
As análises feitas dos dados colhidos foram baseadas no questionário apresentado pelos professores e aos membros da Direcção da Escola. No final, foram recolhidos todos os questionários. Então agradecemos a colaboração de todos e concluímos a colecta de dados.

3.1. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos Membros da Direcção da Escola

Tabela 1 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao género.

Direcção da Escola	Género	F.A.	Perc.%
	Masculino	1	50%
	Feminino	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 1 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao género.



Fonte: Experiência própria

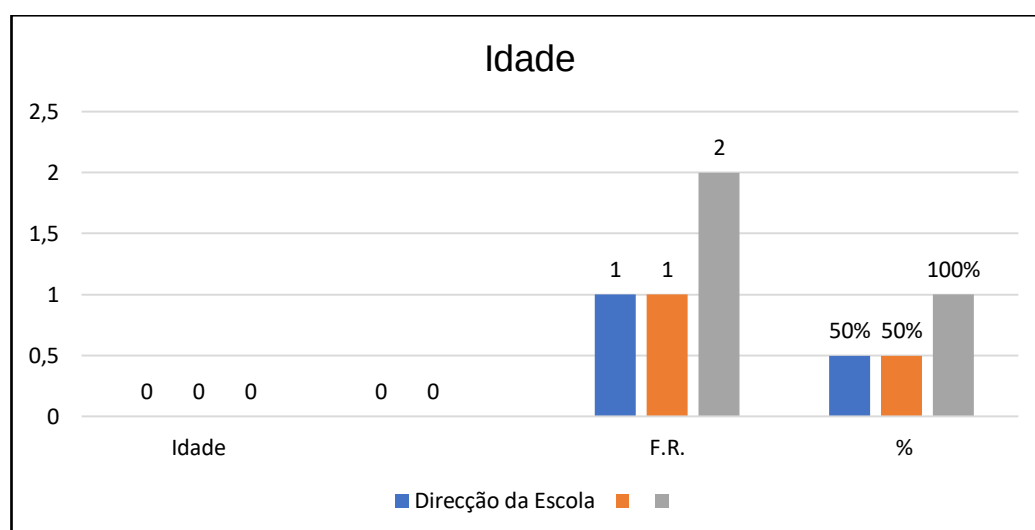
Os membros da Direcção da Escola que responderam a entrevista apresentam as seguintes categorias: Mediante à distribuição em relação ao género, da tabela e do gráfico acima, a amostra é representada em partes iguais, sendo uma

(1) Directora, o que corresponde a 50% e um (1) Subdirector pedagógico, equivalente a 50%, perfazendo 100% dos intervenientes que participaram da pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a idade.

Direcção da Escola	Idade		F.A.	Perc. %
	Directora	42 Anos	1	50%
	Subdirector Pedagógico	38 Anos	1	50%
	Total		2	100%

Gráfico 2 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a idade.



Fonte: Experiência própria

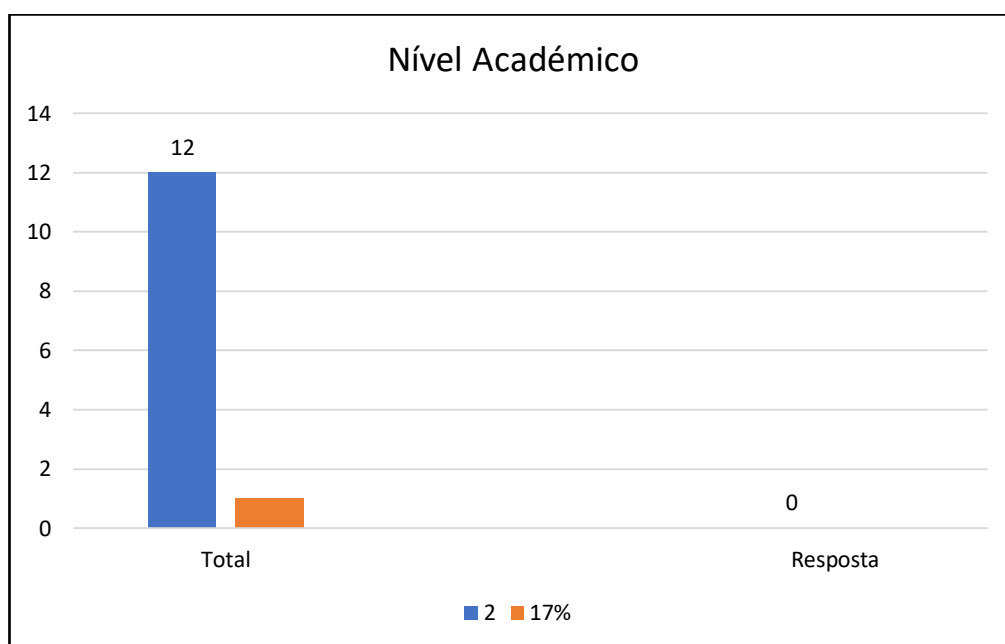
Os membros da Direcção da Escola a entrevista que responderam o questionário apresentam as seguintes idades:

A distribuição da amostra em relação a idade, demonstra que a Directora da Escola possui 42 anos de idade, o que corresponde 50% e um (1) Subdirector pedagógico possui 38 anos de idade, correspondendo a 50% desta forma perfaz o total de 100%.

Tabela 3 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao nível académico.

Direcção da Escola	Nível Académico	F.A.	Perc.%
	Técnico Médio	0	0%
	Técnico Superior	2	100%
	Total	2	100%

Gráfico 3 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao nível académico.



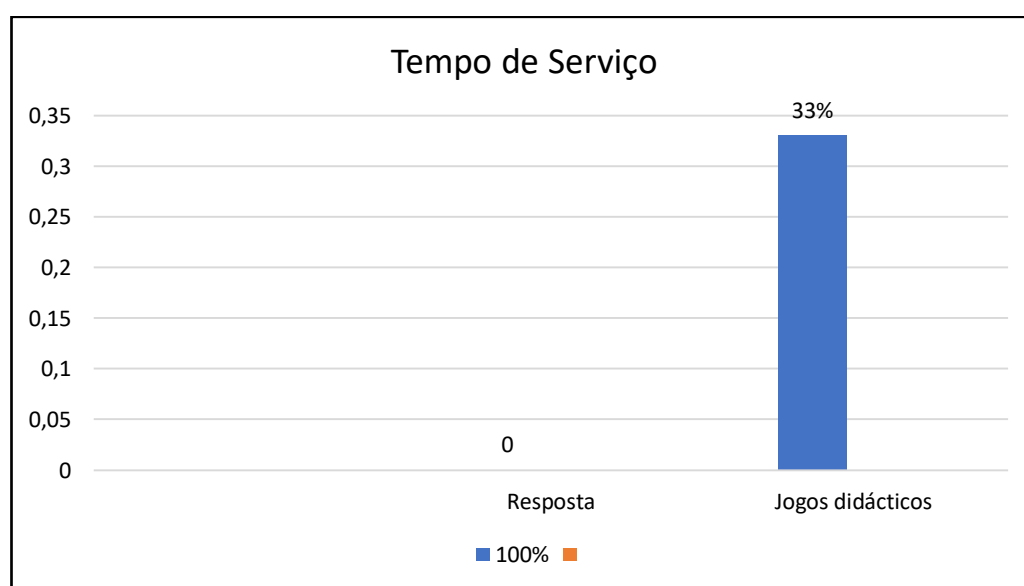
Fonte: Elaboração Própria

A distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao nível académico, os dados apresenta-nos que dois (2) membros da Direcção da Escola são Técnicos Superiores, constituindo 100% da amostra dos inqueridos.

Tabela 4 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao Tempo de Serviço.

Direcção da Escola	Tempo de serviço		F.A.	Perc.%
	Directora	18 Anos	1	50%
	Subdirector Pedagógico	16 Anos	1	50%
	Total		2	100%

Tabela 4 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao Tempo de Serviço.



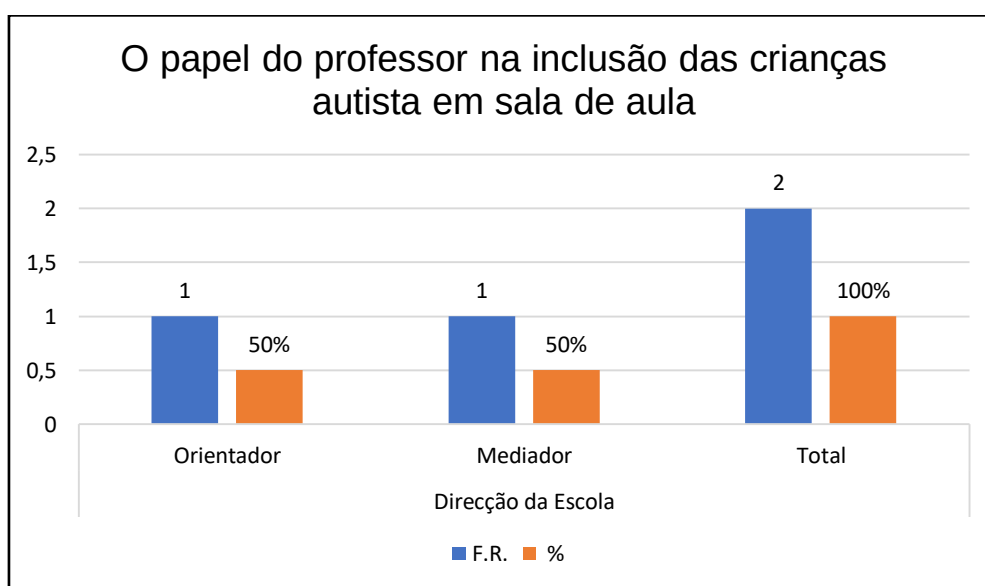
Fonte: Elaboração Própria

A distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao Tempo de Serviço, os dados apresenta-nos que, a Senhora Directora têm 18 Anos de serviço no Ministério da Educação e o Subdirector Pedagógico possui 16 Anos de Serviço, constituindo 100% da amostra dos inqueridos.

Tabela 5 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula.

Direcção da Escola	Resposta	F.A.	Perc. %
	Orientador	1	50%
	Mediador	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 5 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula.



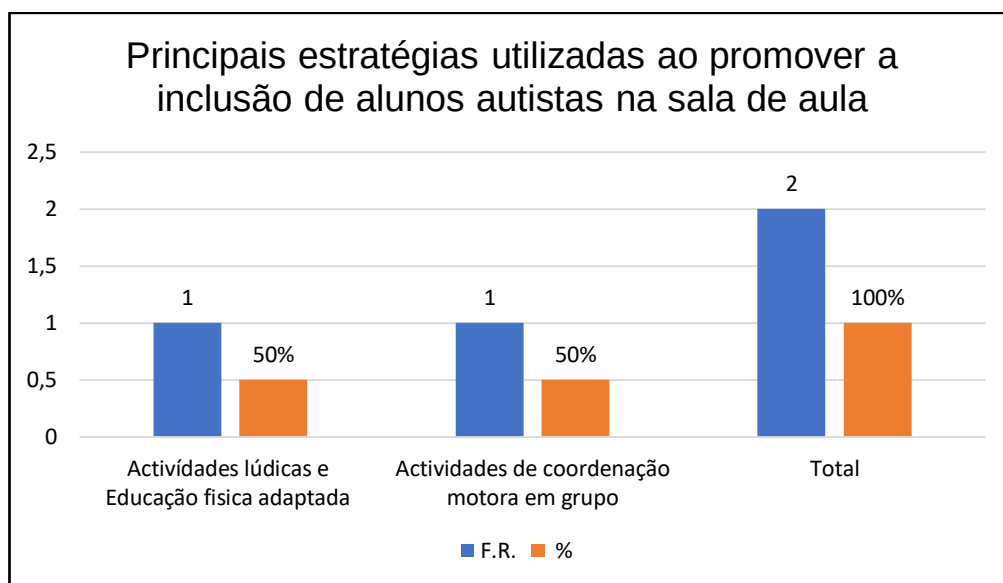
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que o papel do professor na inclusão das crianças com autismo é fundamental, pois ele é o primeiro a ter o contacto com a criança e é responsável por efectivar o processo de inclusão, que corresponde a 50% e subdirector pedagógico respondeu que como professor deve estabelecer uma boa relação com o aluno autista, observar os recursos disponíveis para ajudar o aluno utilizar linguagem clara e objectiva, que corresponde a 50% totalizando assim 100%.

Tabela 6 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação as principais estratégias utilizadas ao promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Direcção da Escola	Actividades lúdicas e Educação física adaptada	1	50%
	Actividades de coordenação motora em grupo	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 6 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação as principais estratégias utilizadas ao promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula.



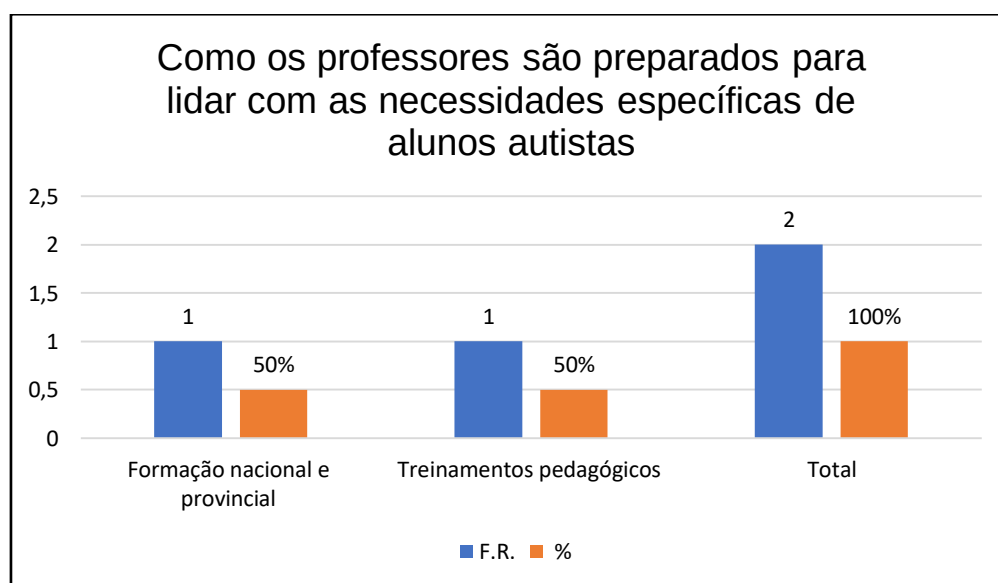
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que as principais estratégias são actividades lúdicas e educação física adaptada, que corresponde a 50% e o subdirector respondeu que as principais estratégias são actividades de coordenação motora em grupo, que corresponde a 50% totalizando assim 100%.

Tabela 7 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação de como os professores são preparados para lidar com as necessidades específicas de alunos autistas.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Direcção da Escola	Formação nacional e provincial	1	50%
	Treinamentos pedagógicos	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 7 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação de como os professores são preparados para lidar com as necessidades específicas de alunos autistas.



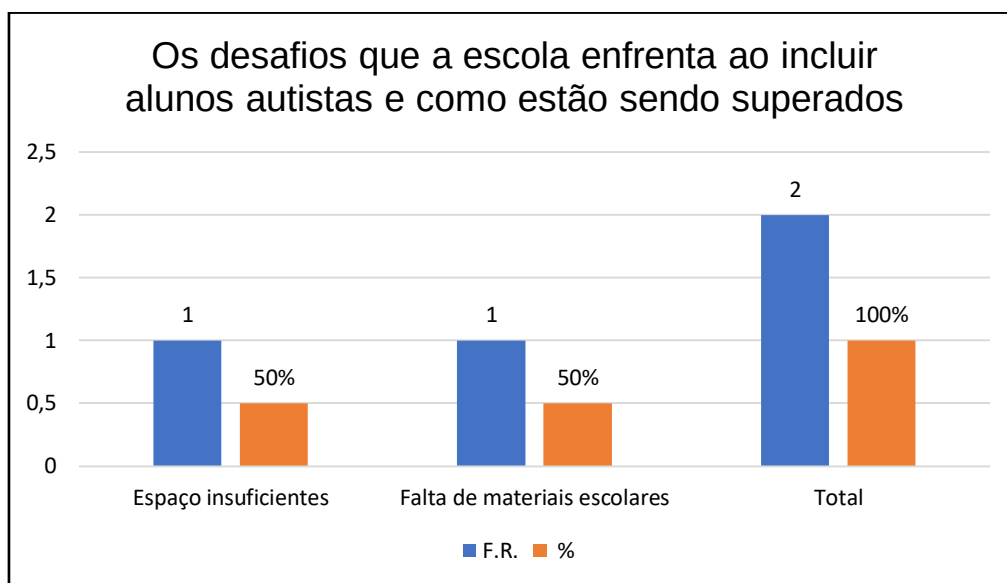
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que para lidar com as necessidades específicas de alunos autistas, os professores são preparados em função de uma formação nacional através do ministério da educação, formação provincial, correspondendo a 50% e o subdirector pedagógico respondeu treinamentos pedagógicos criado pelo núcleo de apoio á inclusão, com objectivo dos professores obterem os alunos autismo na sala de aula regular, correspondendo a 50% totalizando assim 100%.

Tabela 8 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação aos desafios que a escola enfrenta ao incluir alunos autistas e como estão sendo superados.

	Resposta	F.A.	Perc.%
Direcção da Escola	Espaço insuficientes	1	50%
	Falta de materiais escolares	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 8 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação aos desafios que a escola enfrenta ao incluir alunos autistas e como estão sendo superados.



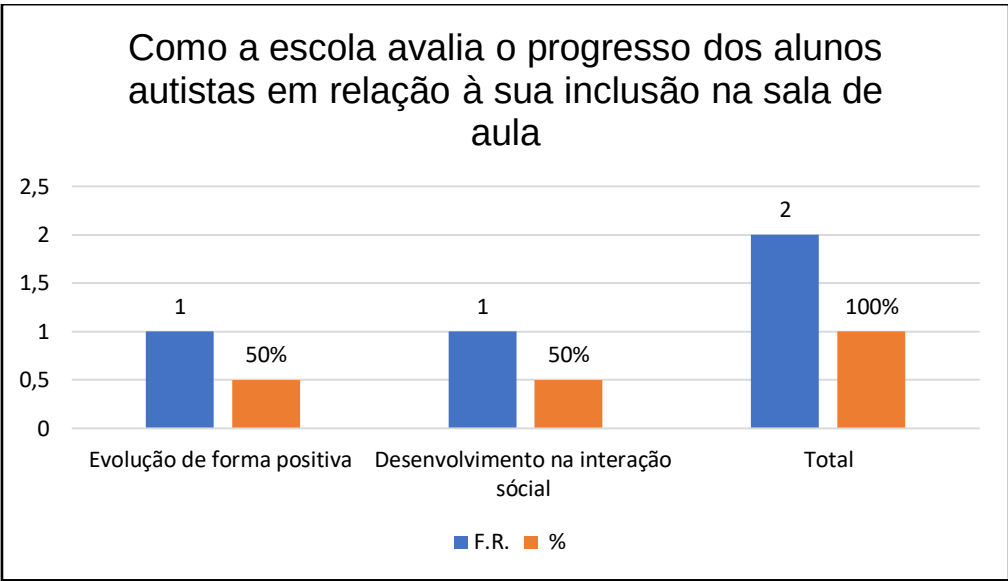
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que um dos desafios que a escola enfrenta, é o espaço da sala de recursos multifuncional, não acomoda muitos alunos com autismo, para uma actividade maior, fizemos no pátio ou no campo escolar, que corresponde a 50% e o subdirector pedagógico respondeu que para terapia da fala em crianças autistas, esta em falta de matérias, para superar nos adaptamos com os matérias que temos, correspondendo em 50% totalizando assim 100%.

Tabela 9- Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação de Como a escola avalia o progresso dos alunos autistas em relação à sua inclusão na sala de aula.

Direcção da Escola	Resposta	F.A.	Perc. %
	Evolução de forma positiva	1	50%
	Desenvolvimento na interacção social	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 9- Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação de como a escola avalia o progresso dos alunos autistas em relação à sua inclusão na sala de aula.



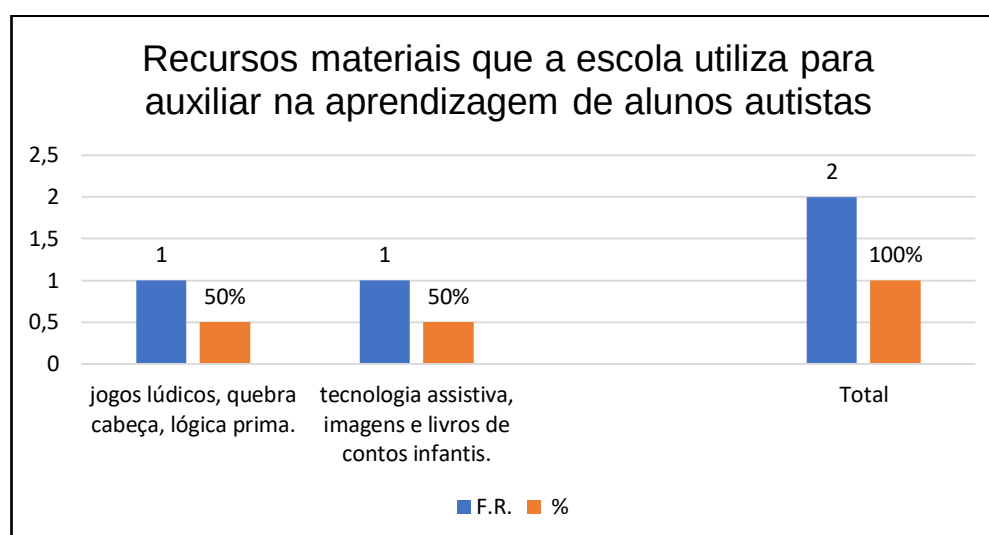
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que quanto ao progresso dos alunos autistas, têm evoluído de forma positiva, para este ano lectivo 2024/2025 duas crianças autistas deixaram de frequentar a sala de recursos multifuncional foram inseridas nas salas regulares, que corresponde a 50% e o subdirector pedagógico respondeu que embora continuando a ter o acompanhamento do atendimento educacional especializado, mostraram assim desenvolvimento na interacção social e na aprendizagem cognitiva, que corresponde a 50% totalizando assim a 100%

Tabela 10- Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a recursos materiais que a escola utiliza para auxiliar na aprendizagem de alunos autistas

Direcção da Escola	Resposta	F.A.	Perc.%
	Jogos lúdicos, quebra cabeça, lógica prima.	1	50%
	Tecnologia assistiva, imagens e livros de contos infantis.	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 10- Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a recursos materiais que a escola utiliza para auxiliar na aprendizagem de alunos autistas.



Fonte: Elaboração Própria

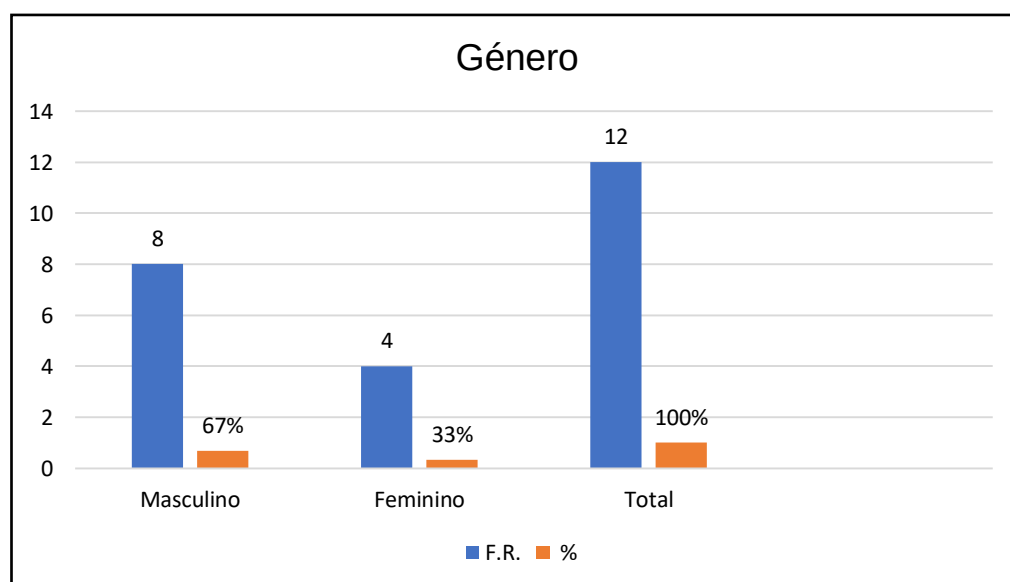
De acordo com os inquéritos, à directora geral respondeu que os materiais didácticos que a escola utiliza para auxiliar na aprendizagem de alunos com autismo são: jogos lúdicos, quebra cabeça, lógica prima (desenvolvimento intelectual, língua portuguesa, matemática e estudo do meio), que corresponde a 50% e o subdirector pedagógico respondeu que os recursos são: tecnologia assistiva no espelho para terapia da fala, imagens, livros de contos infantis, que corresponde a 50% totalizando assim 100%.

3.2. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos professores

Tabela 1 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao gênero.

Professores	Gênero	F.A.	Perc.%
	Masculino	8	67%
	Feminino	4	33%
	Total	12	100%

Gráfico 1 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao gênero.



Fonte: Experiência própria

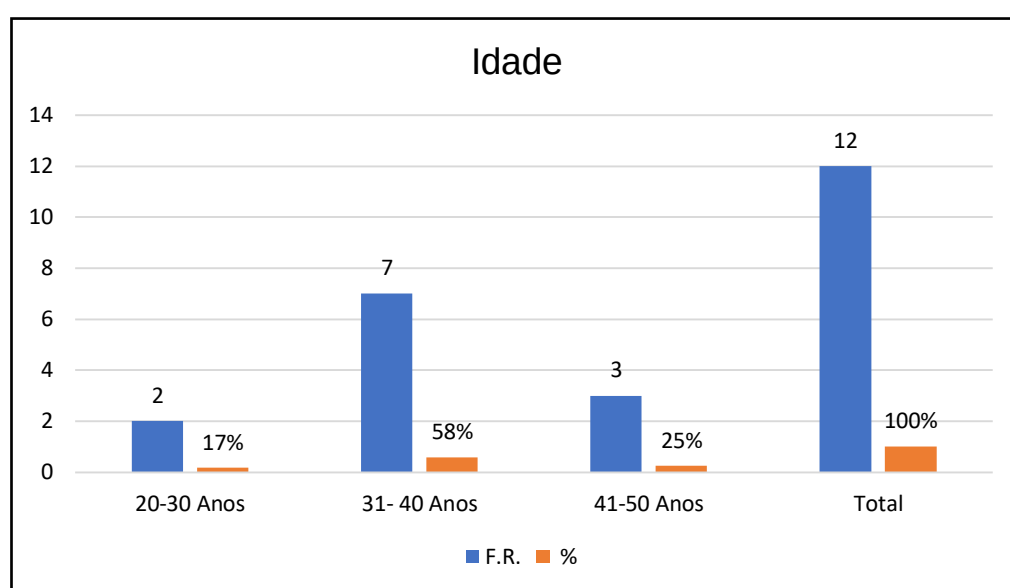
Os professores que responderam o inquérito apresentam as seguintes categorias:

De acordo com a distribuição em relação ao gênero, da tabela e do gráfico acima, a amostra é representada maioritariamente pelos homens que corresponde a 64% da amostra equivalente a 9 homens, que participaram da nossa pesquisa, sendo que o gênero feminino corresponde a 36% da amostra equivalente a 5 mulheres intervenientes.

Tabela 2 - Distribuição da amostra dos professores em relação a idade.

Professores	Idade	F.A.	Perc. %
	20-30 Anos	2	17%
	31- 40 Anos	7	58%
	41-50 Anos	3	25%
	Total	12	100%

Gráfico 2 - Distribuição da amostra dos professores em relação a idade.



Fonte: Experiência própria

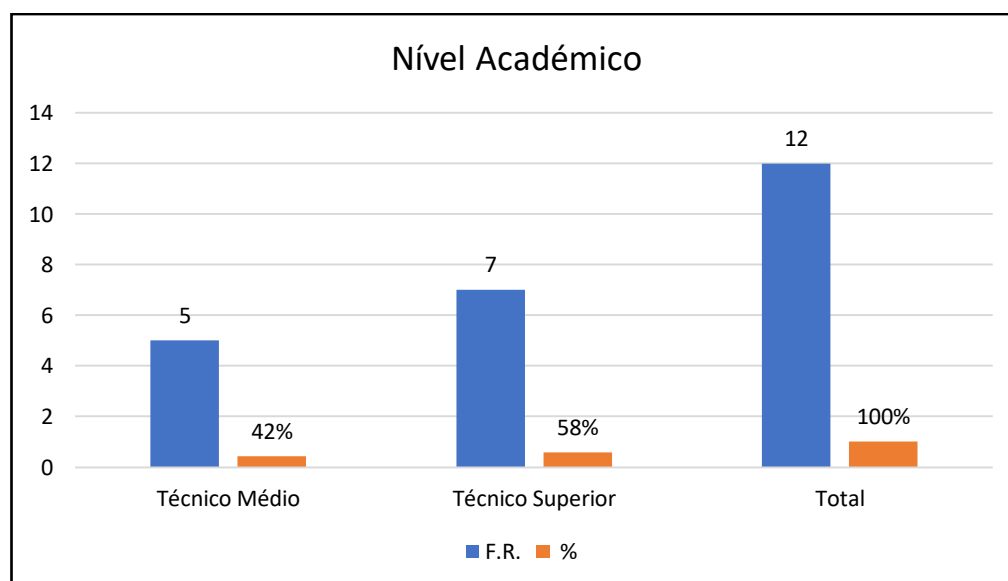
Os professores inqueridos que responderam o inquérito apresentam as seguintes idades:

A distribuição da amostra em relação a idade, mostra-nos que é maioritariamente dominada por professores com 31 a 40 anos de idade, constituindo 58% da nossa amostra equivalente a 7 professores, 25% corresponde os professores com 20 a 30 anos de idade e destes são representados por 2 professores e 17% de professores com 41 a 50 anos de idade, o que corresponde a 3 professores inqueridas.

Tabela 3 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao nível acadêmico.

Professores	Nível Acadêmico	F.A.	Perc.%
	Técnico Médio	5	42%
	Técnico Superior	7	58%
	Total	12	100%

Gráfico 3 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao nível acadêmico.



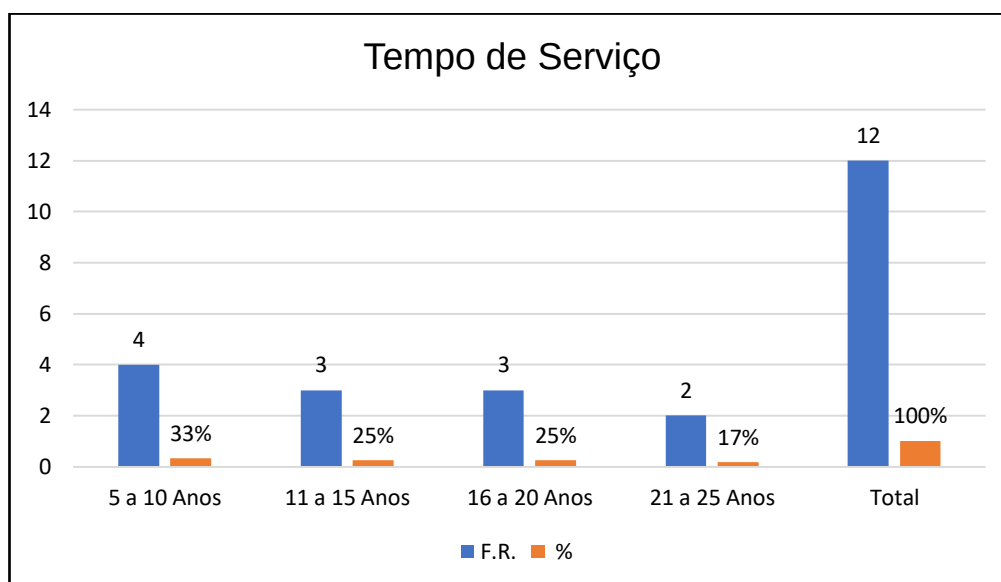
Fonte: Elaboração Própria

A distribuição da amostra dos professores em relação ao nível acadêmico, mostra-nos que é majoritariamente dominada por professores de Nível Técnico Superior, constituindo 64% da nossa amostra dos inqueridos e 36% são representados por professores Técnico Médio.

Tabela 4 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao Tempo de Serviço.

	Tempo de serviço	F.A.	Perc.%
Professores	5 a 10 Anos	4	33%
	11 a 15 Anos	3	25%
	16 a 20 Anos	3	25%
	21 a 25 Anos	2	17%
	Total	12	100%

Gráfico 4 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao Tempo de Serviço.



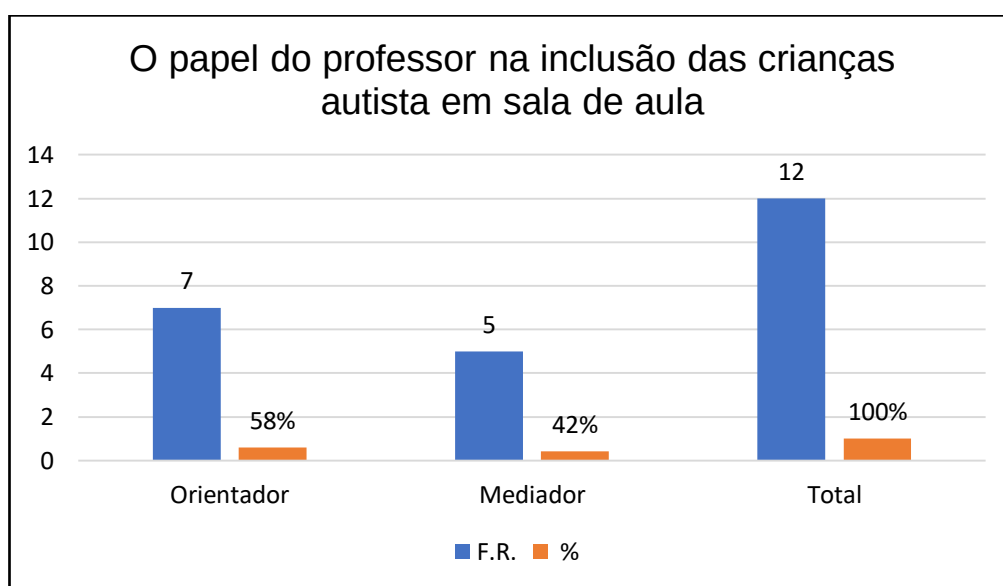
Fonte: Elaboração Própria

A distribuição da amostra em relação ao Tempo de Serviço, mostra-nos que é maioritariamente dominada por professores com 11 a 15 anos de serviço, constituindo 36% da nossa amostra equivalente a 5 professores, 21% corresponde os professores com 5 a 10 anos de serviço e destes são representados por 3 professores, 29% de professores com 16 a 20 anos de serviço, o que corresponde a 4 professores e 14% de professores com 21 a 25 anos de serviço, o que corresponde a 2 professores inqueridos.

Tabela 5 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula.

	Resposta	F.A.	Perc.%
Professores	Orientador	7	58%
	Mediador	5	42%
	Total	12	100%

Gráfico 5 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula.



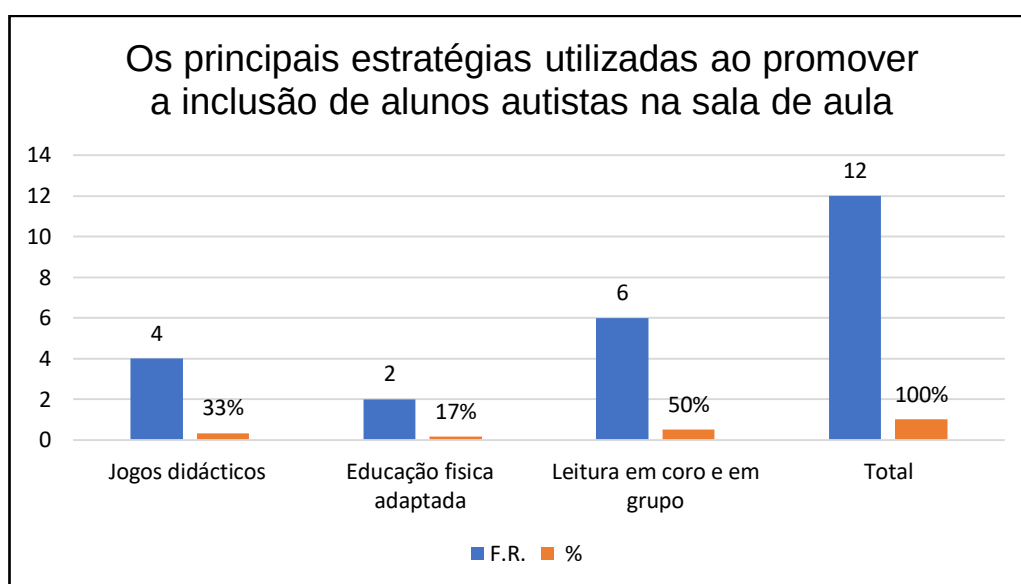
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os inquéritos, 7 professores responderam que o papel do professor na inclusão de crianças autista na sala de aula é de trabalhar de forma inclusiva na preparação dos seus alunos, para que consigam atingir ou incluir os alunos autistas; é de garantir que a sala de aula seja um espaço seguro e receptivo onde a criança se sinta aceite e confortável; o corresponde a 58% e 5 professores disseram que o papel do professor é de estabelecer rotinas claras, crianças autistas geralmente se beneficiam de uma rotina previsível que ajuda a reduzir a ansiedade e aumenta a concentração; é de planejar aulas que consideram as necessidades específicas dos alunos autistas utilizando recursos visuais, estruturados e actividades praticas, o corresponde a 42%, perfazendo assim o total de 100%.

Tabela 6 - Distribuição da amostra dos professores em relação as principais estratégias utilizadas ao promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula.

Professores	Resposta	F.A.	Perc.%
	Jogos didáticos	4	33%
	Educação física adaptada	2	17%
	Leitura em coro e em grupo	6	50%
	Total	12	100%

Tabela 6 - Distribuição da amostra dos professores em relação as principais estratégias utilizadas ao promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula.



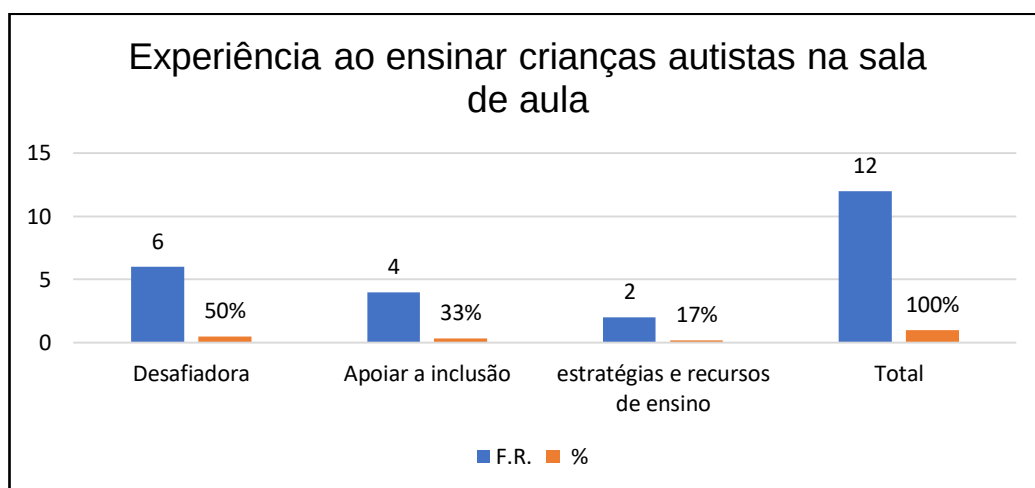
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os inquéritos 4 professores responderam que as principais estratégias são a implementação de jogos didáticos, porque os jogos promovem a empatia e a tolerância entre os colegas, que corresponde 33% e 2 professores responderam que educação física adaptada correspondendo 17% e 6 professores responderam que as estratégias são leitura em coro e em grupo, que corresponde a 50%, totalizando assim 100%.

Tabela 7 - Distribuição da amostra dos professores em relação as formas de como o professor descreveria sua experiência ao ensinar crianças autistas na sala de aula.

Professores	Resposta	F.A.	Perc.%
	Desafiadora	6	50%
	Apoiar a inclusão	4	33%
	Estratégias e recursos de ensino	2	17%
	Total	12	100%

Gráfico 7 - Distribuição da amostra dos professores em relação as formas de como o professor descreveria sua experiência ao ensinar crianças autistas na sala de aula.



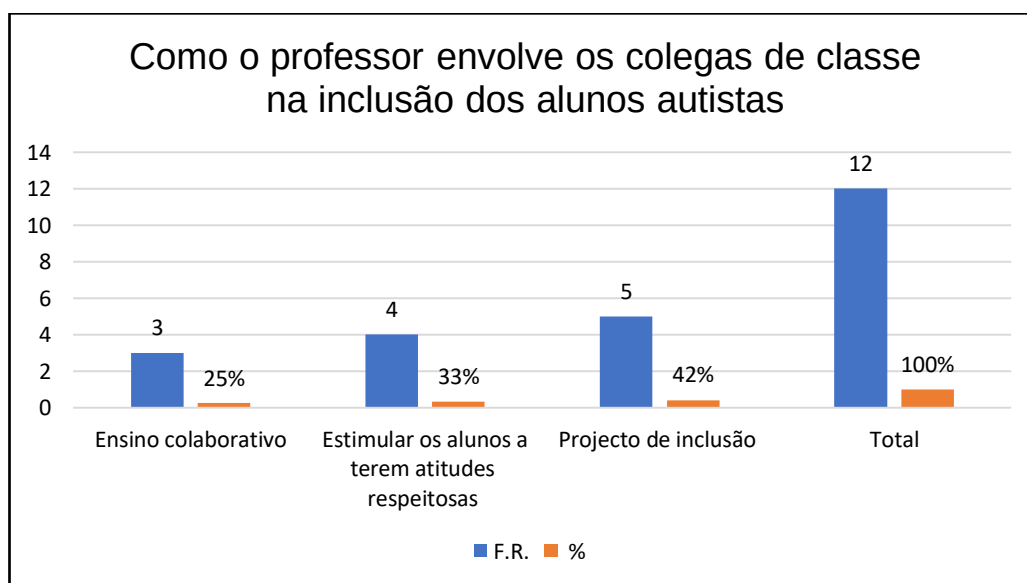
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 6 professores responderam que escreveria a minha experiência de forma desafiadora cada criança tem suas necessidades e encontrar estratégias certas para cada criança; que corresponde a 50% e 4 professores responderam que ensinar crianças autistas ajuda a criar uma sala de aula mais empática ensinando os outros a valorizar e apoiar a inclusão; que corresponde a 33% e 2 professores responderam que como professor, a minha experiencia é nova, estou á 7 anos como professor de atendimento educacional especializado, mas estou aprendendo com eles e eles comigo; ao ensinar crianças autistas, tenho usado estratégias e recursos de ensino que facilitam os alunos aprenderem, que corresponde a 17% totalizando a 100%.

Tabela 8 - Distribuição da amostra dos professores em relação de como o professor envolve os colegas de classe na inclusão dos alunos autistas.

Professores	Resposta	F.A.	Perc.%
	Ensino colaborativo	3	25%
	Estimular os alunos a terem atitudes respeitadas	4	33%
	Projecto de inclusão	5	42%
	Total	12	100%

Gráfico 8 - Distribuição da amostra dos professores em relação de como o professor envolve os colegas de classe na inclusão dos alunos autistas.



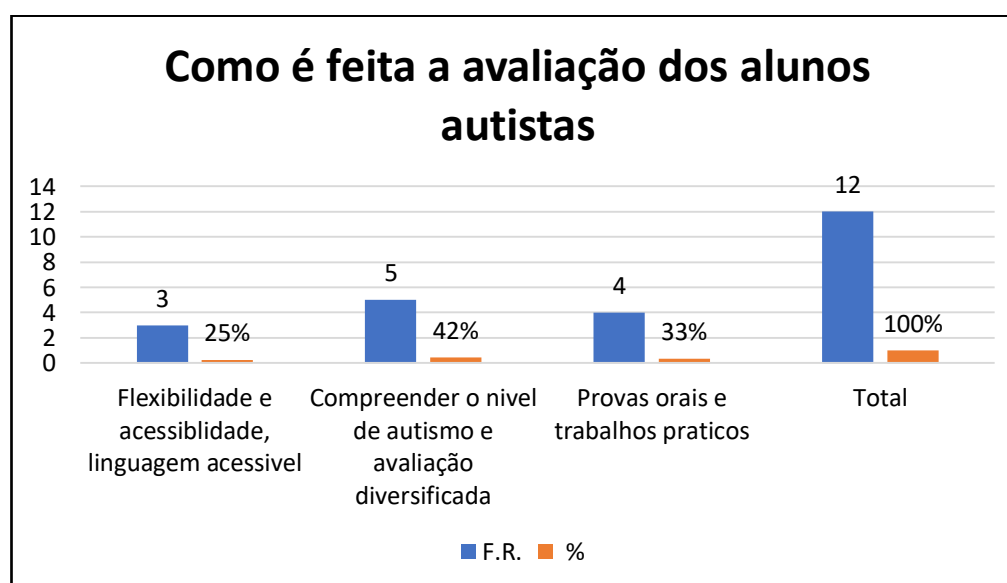
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 3 professores responderam que envolve os colegas de classe de seguinte forma, usando ensino colaborativo, em que todo mundo ou gente se envolvem no processo de ensino e aprendizagem; que corresponde a 25% e 4 professores responderam que procuro estimular os alunos a terem atitudes respeitadas e colaborativa; criar projectos de inclusão que envolvem a turma em que discutam um determinado tema, incentivando a reflexão e inteligência mútua; que corresponde a 33% e 5 professores responderam que realizam actividades para ajudar os alunos a compreenderem as características do autismo e a importância do respeito as diferenças, que corresponde a 42% totalizando assim 100%

Tabela 9- Distribuição da amostra dos professores em relação de como o professor adapta suas avaliações para atender às necessidades dos alunos autistas.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Professores	Flexibilidade e acessibilidade, linguagem acessível	3	25%
	Compreender o nível de autismo e avaliação diversificada	5	42%
	Provas orais e trabalhos práticos	4	33%
	Total	12	100%

Gráfico 9- Distribuição da amostra dos professores em relação de como é feita a avaliação dos alunos autistas.



Fonte: Elaboração Própria

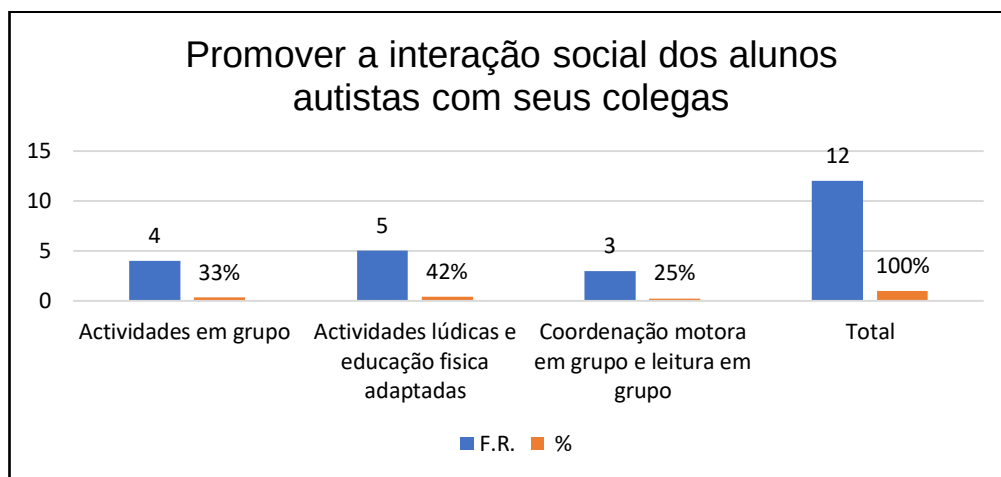
De acordo com os inquéritos, 3 professores responderam que utilizam a flexibilidade e acessibilidade no que concerne as práticas pedagógicas actualizadas; simplifico a linguagem acessível, evitando termos complexos; dou ao aluno a chance de revisar e de refazer uma avaliação, garantindo que ele tenha tempo para consolidar o aprendizado; que corresponde a 25% e 5 professores responderam que para adaptar as minhas avaliações, primeiro procurei compreender o nível de autismo que a criança tem, depois descobrirei as habilidades do mesmo, e só assim

criar as actividades que comungam com as suas necessidades; que corresponde a 42% e 4 professores responderam oferecem avaliação diversificando diferentes formatos, como provas diversificada, provas orais e trabalhos práticos, que corresponde a 33% totalizando assim 100%

Tabela 10- Distribuição da amostra dos professores em relação de como o professor pode mencionar alguma estratégia que tenha funcionado bem para promover a interacção social dos alunos autistas com seus colegas.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Professores	Actividades em grupo	4	33%
	Actividades lúdicas e educação física adaptadas	5	42%
	Coordenação motora em grupo e leitura em grupo	3	25%
	Total	12	100%

Gráfico 10- Distribuição da amostra dos professores em relação de como o professor pode mencionar alguma estratégia que tenha funcionado bem para promover a interacção social dos alunos autistas com seus colegas.



Fonte: Elaboração Própria

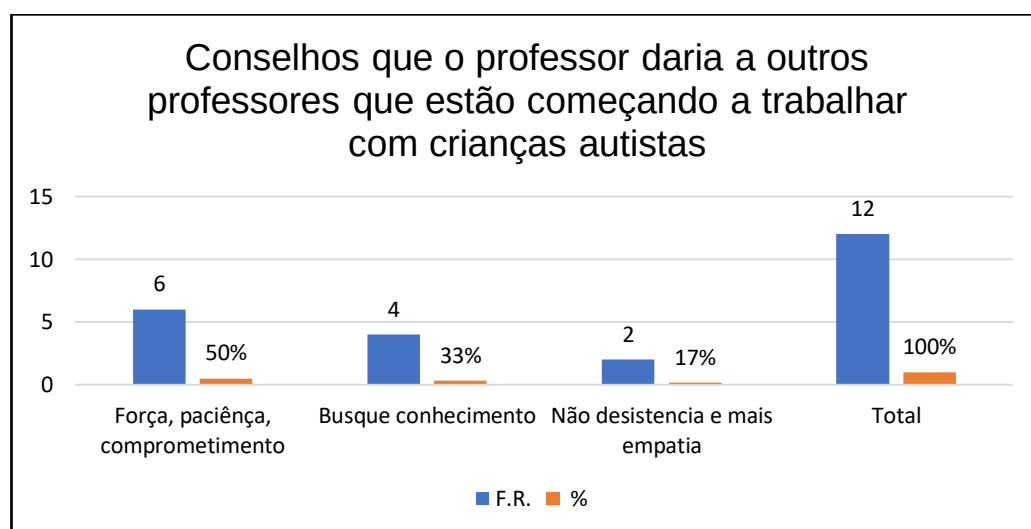
De acordo com os inquéritos, 4 professores responderam que as estratégias são: actividades em grupo, duplas ou trios, garantindo que o aluno autista seja colocado com colegas empáticos e pacientes; que corresponde a 33% e 5 professores responderam que as estratégias são: actividades lúdicas, educação físicas adaptadas, que corresponde a 42% e 3 professores responderam actividades de coordenação motora em grupos; actividade que mais uso é promover

a leitura em grupos, ajudando o aluno autista a se envolver com os outros; utilizo tecnologia assistivas em sala de aula, utilizando o lúdico para ensinar os conteúdos programados, que corresponde a 25% que totaliza 100%.

Tabela 11- Distribuição da amostra dos professores em relação a conselhos que o professor daria a outros professores que estão começando a trabalhar com crianças autistas.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Professores	Força, paciência, comprometimento	6	50%
	Busque conhecimento	4	33%
	Não desistência e mais empatia	2	17%
	Total	12	100%

Tabela 11- Distribuição da amostra dos professores em relação a conselhos que o professor daria a outros professores que estão começando a trabalhar com crianças autistas.



Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 6 professores responderam que desejo muita força e paciência, comprometimento porque muitas vezes nós os professores é que acabamos por utilizar mitos e deficiências para ensinar alunos com autismos; o que corresponde a 50% e 4 professores disseram que busque conhecimento, estude sobre o autismo e estratégias pedagógicas inclusivas para compreender melhor as necessidades do aluno; lembre-se que o autismo é um aspecto e cada criança tem suas necessidades, desafios e formas de aprender; que corresponde a 33% e 2 professores aconselham a não desistência, devem fazê-lo com muito amor, são

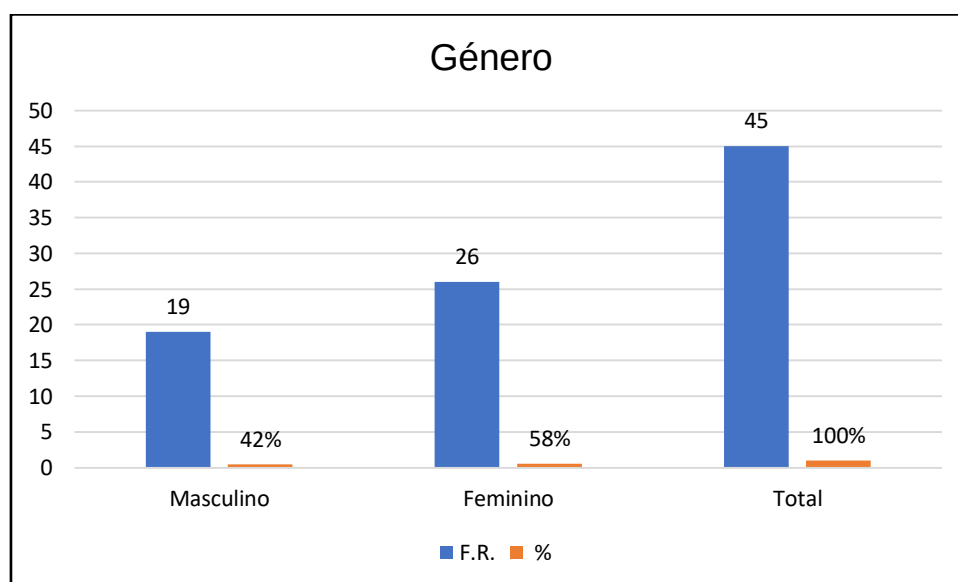
crianças inteligentes mostram os seus sentimentos de forma diferente e singular; que corresponde a 17%, totalizando 100%.

3.3. Análise, apresentação e interpretação dos resultados do questionário aplicado aos Alunos

Tabela 1 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao gênero.

Alunos	Gênero	F.A.	Perc.%
	Masculino	19	42%
	Feminino	26	58%
	Total	45	100%

Gráfico 1 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao gênero.



Fonte: Experiência própria

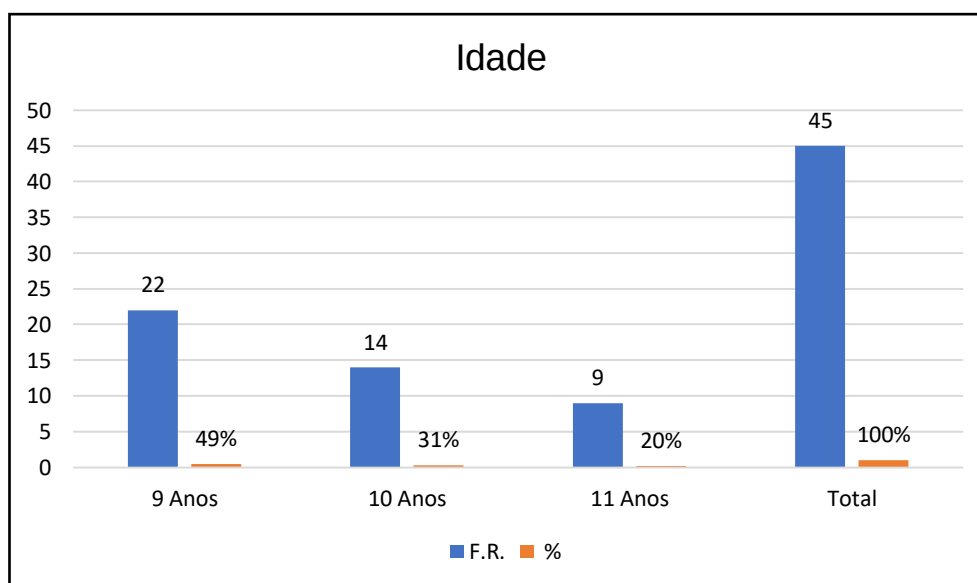
Os alunos que responderam o inquérito apresentam as seguintes categorias:

De acordo com a distribuição em relação ao gênero, da tabela e do gráfico acima, a amostra é representada majoritariamente pelas crianças do sexo feminino, que corresponde a 58% da amostra equivalente a 26 crianças do sexo feminino, que participaram da nossa pesquisa, sendo que o gênero masculino corresponde a 42% da amostra equivalente a 19 crianças do sexo masculino que foram intervenientes da pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição da amostra de alunos em relação a idade

Alunos	Idade	F.A.	Perc. %
	9 Anos	22	49%
	10 Anos	14	31%
	11 Anos	9	20%
	Total	45	100%

Tabela 2 - Distribuição da amostra de alunos em relação a idade



Fonte: Experiência própria

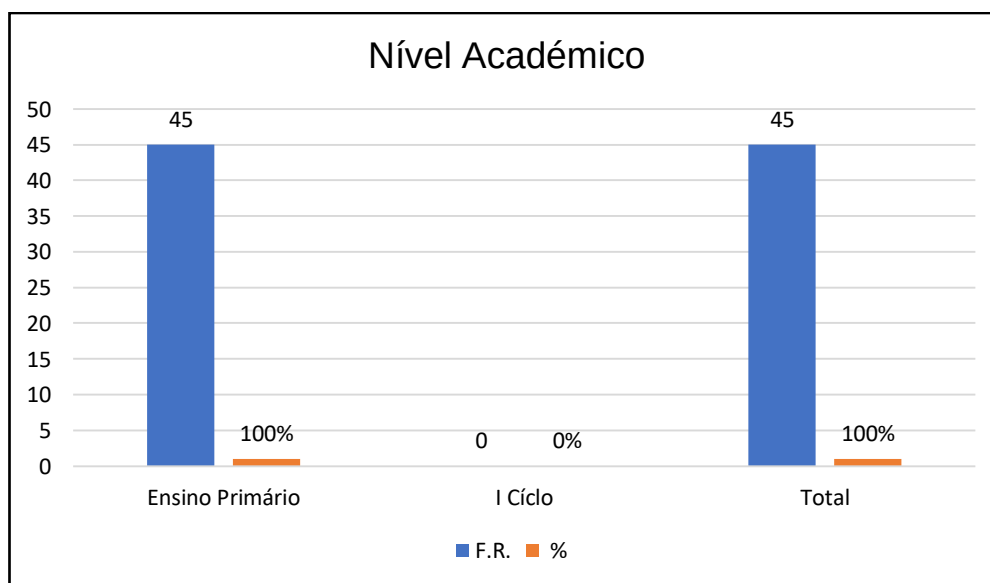
Os alunos inqueridos que responderam o inquérito apresentam as seguintes idades:

A distribuição da amostra em relação a idade, mostra-nos que é maioritariamente dominada por alunos com 9 anos de idade, constituindo 49% da nossa amostra equivalente a 22 alunos, a seguir foram alunos com 10 anos, correspondendo a 31% equivalendo 14 alunos e alunos de 11 anos, representando a 20%, perfazendo 9 alunos que participaram na investigação.

Tabela 3 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao Nível Acadêmico.

Alunos	Nível Acadêmico	F.A.	Perc.%
	Ensino Primário	45	100%
	Iº Ciclo	0	0%
	Total	45	100%

Gráfico 3 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao Nível Acadêmico.



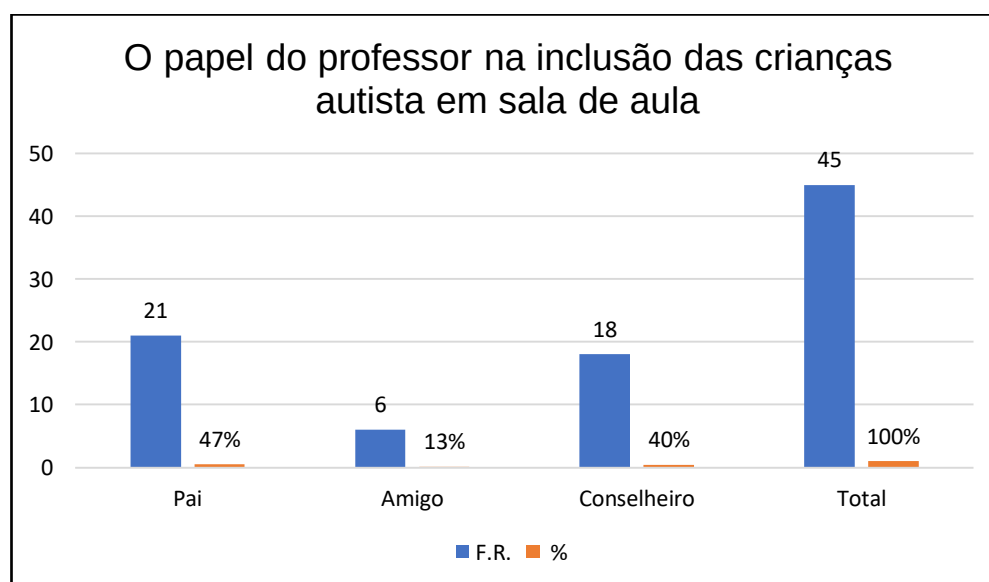
Fonte: Elaboração Própria

A distribuição da amostra dos alunos em relação ao nível acadêmico, mostra-nos que é maioritariamente dominada por alunos de Nível Primária, constituindo 100% da nossa amostra dos inqueridos.

Tabela 4 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Alunos	Pai	21	47%
	Amigo	6	13%
	Conselheiro	18	40%
	Total	45	100%

Gráfico 4 - Distribuição da amostra dos alunos em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula



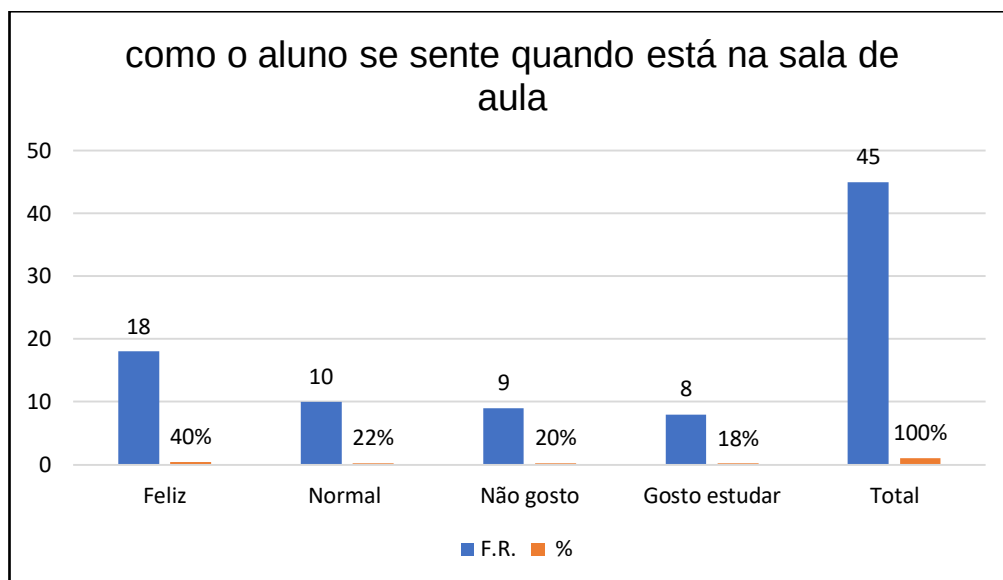
Fonte: Elaboração própria

A distribuição da amostra em relação ao papel do professor na inclusão das crianças autistas em sala de aula, mostra-nos que, 21 alunos responderam sobre o papel do professor como pai, o que maioritariamente representado 47%, 6 alunos responderam que o professor é amigo, correspondendo 13% e 18 alunos disseram que o professor é um conselheiro, correspondendo 40%, assim perfaz o total de 100%.

Tabela 5 - Distribuição da amostra dos alunos em relação de como o aluno se sente quando está na sala de aula.

Alunos	Resposta	F.A.	Perc.%
	Feliz	18	40%
	Normal	10	22%
	Não gosto	9	20%
	Gosto estudar	8	18%
	Total	45	100%

Gráfico 5 - Distribuição da amostra dos alunos em relação de como o aluno se sente quando está na sala de aula.



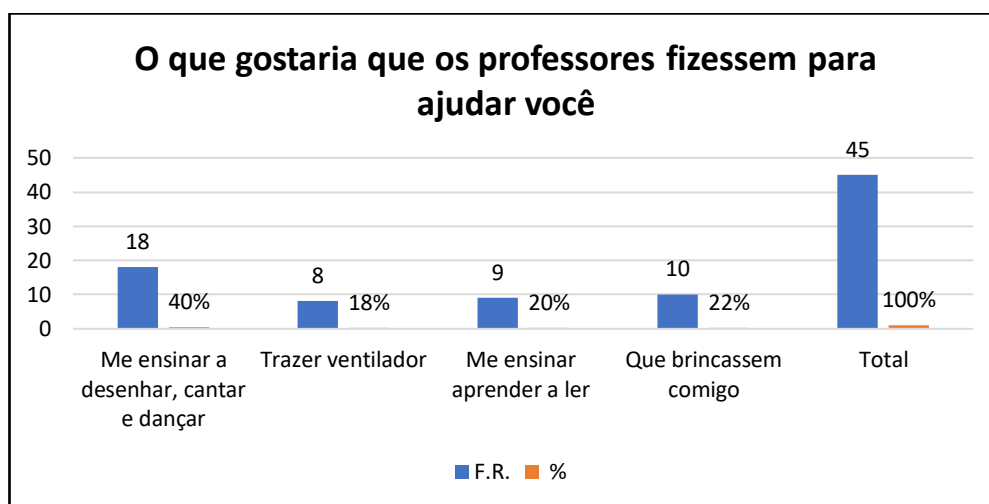
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 18 alunos responderam que me sinto feliz; correspondendo a 40% e 10 alunos responderam que me sinto normal os colegas são muito barulhentos; que corresponde a 22% e 9 alunos responderam que não gosto muito, muito calor; gosto ficar em casa, no quarto; que corresponde a 20% e 8 alunos responderam que sinto-me bem, gosto estudar, gosto ficar com os colegas; gosto estar na escola desenhando; como você se sente, que corresponde a 18% totalizando assim a 100%.

Tabela 6 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência sobre algo que você gostaria que os professores fizessem para ajudar você.

Alunos	Resposta	F.A.	Perc.%
	Me ensinar a desenhar, cantar e dançar	18	40%
	Trazer ventilador	8	18%
	Me ensinar aprender a ler	9	20%
	Que brincassem comigo	10	22%
	Total	45	100%

Gráfico 6 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência sobre algo que você gostaria que os professores fizessem para ajudar você.



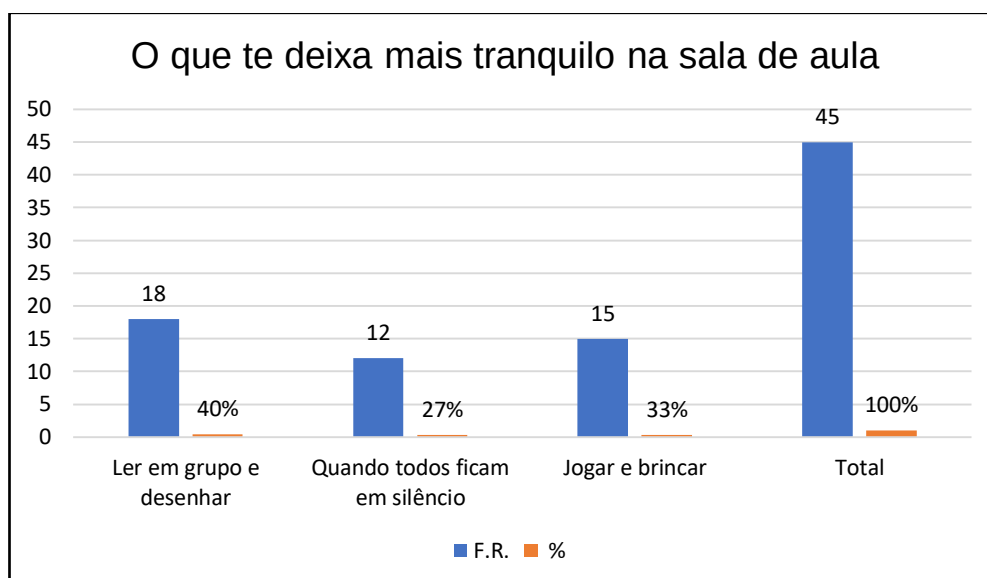
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 18 alunos responderam que os professores ensinassem a desenhar; sim não me chamar todo momento; sim cantar e dançar na sala; que corresponde a 40% e 8 alunos responderam sim trazer ventilador na escola, faz muito calor; que corresponde a 18% e 9 alunos responderam sim me ensinar a aprender ler; que corresponde a 20% e 10 alunos responderam sim me trazer telefone para jogar no intervalo; que a professora brincasse comigo; que a professora Lourdes me desse bolinho todos os dias, que corresponde a 22% totalizando assim 100%.

Tabela 7 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência sobre algo que te deixa mais tranquilo na sala de aula.

Alunos	Resposta	F.A.	Perc.%
	Ler em grupo e desenhar	18	40%
	Quando todos ficam em silêncio	12	27%
	Jogar e brincar	15	33%
	Total	45	100%

Gráfico 7 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência sobre algo que te deixa mais tranquilo na sala de aula.



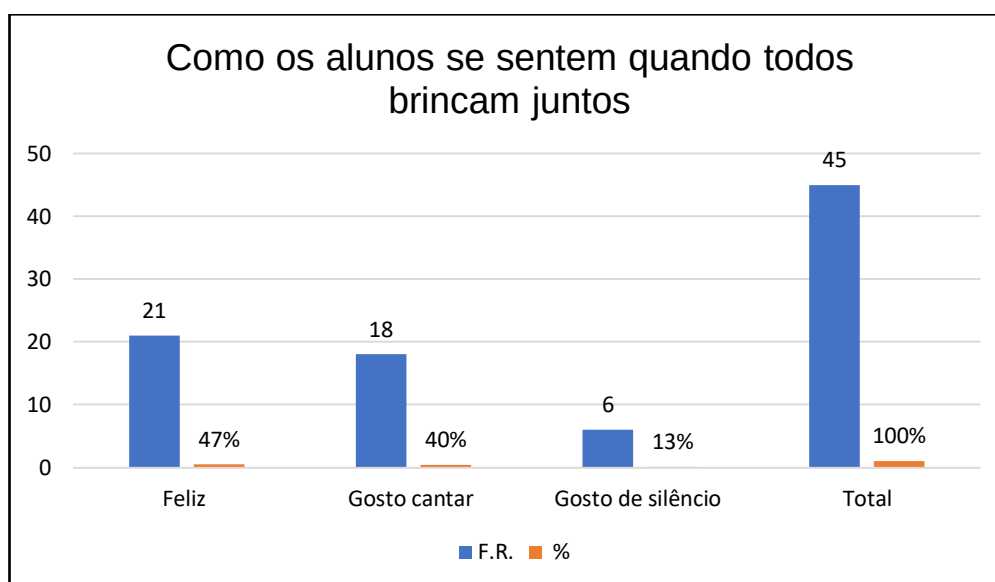
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 18 alunos responderam sim quando estamos a ler em grupo; sim professora desenhar; sim quando a professora esta na sala a dar aulas; correspondendo a 40% e 12 alunos responderam sim quando todos ficam em silêncio, não há barulho; correspondendo a 27% e 15 alunos responderam sim quando estou na sala, gosto jogar; sim brincar com os colegas, correspondendo a 33% totalizando assim a 100%.

Tabela 8 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência de como os alunos se sentem quando todos brincam juntos.

	Resposta	F.A.	Perc. %
Alunos	Feliz	21	47%
	Gosto cantar	18	40%
	Gosto de silêncio	6	13%
	Total	45	100%

Gráfico 8 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência de como os alunos se sentem quando todos brincam juntos.



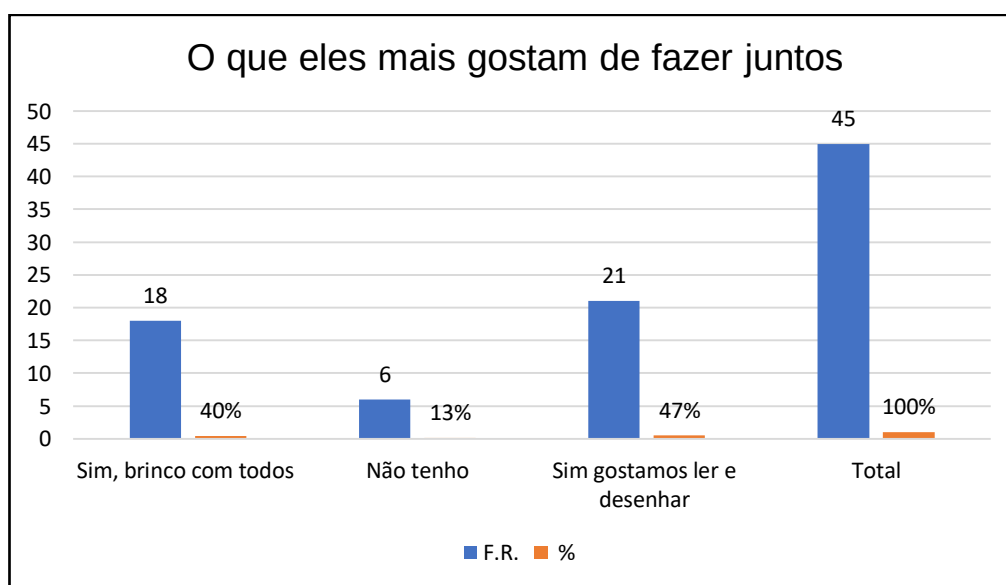
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os inquéritos, 21 alunos responderam que sentem-se feliz; gosto brincar com os meus colegas, me sinto feliz brincando de pula pula, e esconde esconde; que corresponde a 47% e 18 alunos responderam feliz gosto cantar com eles; me sinto bem mas eles fazem muito muito barulho; que corresponde a 40% e 6 alunos responderam que gosto de silêncio; eu gosto brincar sozinha, correspondendo a 13% totalizando assim 100%.

Tabela 9 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência de um colega favorito na sala de aula, O que eles mais gostam de fazer juntos.

	Resposta	F.A.	Perc.%
Alunos	Sim, brinco com todos	18	40%
	Não tenho	6	13%
	Sim gostamos ler e desenhar	21	47%
	Total	45	100%

Gráfico 9 - Distribuição da amostra dos alunos em relação a existência de um colega favorito na sala de aula, O que eles mais gostam de fazer juntos.



Fonte: Elaboração Própria

De acordo com inquéritos, 18 alunos responderam tenho, a minha mana da outra turma, gostamos chupar gelado; que corresponde a 40% e 6 alunos responderam não tenho, gosto brincar sozinha; brinco com todos; só gosto conversar com a professora; tenho a colega Domingas, que corresponde a 13% e 21 alunos responderam gostamos ler e desenhar; favorito, todos são meus colegas favoritos; tenho o colega Artur, brincamos de se esconder, que corresponde 47% totalizando assim 100%.

CONCLUSÕES

De acordo com análise e interpretação dos resultados, concluiu-se da seguinte maneira:

Diante da problemática levantada, identificou-se que, o papel do professor na inclusão de crianças autista na sala de aula é de trabalhar de forma inclusiva na preparação dos seus alunos, para que consiga atingir ou incluir os alunos autistas; e garantir que a sala de aula seja um espaço seguro e receptivo onde a criança se sinta aceita e confortável; o corresponde a 58% e 5 professores disseram que o papel do professor é de estabelecer rotinas claras, crianças autistas geralmente se beneficiam de uma rotina previsível que ajuda a reduzir a ansiedade e aumenta a concentração; é de planejar aulas que consideram as necessidades específicas dos alunos autistas utilizando recursos visuais, estruturados e actividades praticas, o corresponde a 42%, perfazendo assim o total de 100%, assim confirma-se a hipótese 1.

Segundo os dados do inqueridos consegue-se confirmar as hipóteses H2 e H3 porque evidenciam as principais estratégias que são implementadas no ensino inclusivo de crianças autistas, e foram mencionadas como por exemplo: Jogos didácticos, que promovem a empatia e a tolerância entre os colegas, que corresponde 33% e 2 professores responderam que educação física adaptada correspondendo 17% e 6 professores responderam que as estratégias são leitura em coro e em grupo, que corresponde a 50%, totalizando assim 100%.

Portanto, o professor deve adaptar sua prática pedagógica para atender às necessidades das crianças e estimular suas potencialidades. Isso inclui criar uma rotina previsível, oferecer apoio visual e ajustar actividades para que as crianças se sintam motivadas a participar. Assim, os objectivos e as hipóteses foram confirmados.

SUGESTÕES

Mediante a conclusão feita, sugeriu-se o seguinte:

À Direcção da Escola Primária nº377.

- ✓ Que a Direcção da Escola Primária nº377, organize seminários de capacitação para práticas pedagógicas a fim de atender às necessidades individuais dos alunos autistas;
- ✓ Que os membros da Direcção da Escola, incentivem os professores a ingressarem ao Ensino Superior;

Aos professores

- ✓ Que participem nos seminários de capacitação proposta pela Direcção da Escola;
- ✓ Que frequentem o Ensino Superior para aquisição de novos conhecimentos a fim de atenderem às necessidades específicas de cada criança autista;
- ✓ Que a Direcção da Escola, forneçam mais materiais didácticos para o ensino inclusivo;
- ✓ Que haja maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no ensino inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). *Metodologia de investigação em pesquisa e educação*. 5ª edição, Braga: Psiquilibrios edições.
- Almeida, F. A. (2021). *Educação inclusiva, especial e política de inclusão*. 1ª Edição, São Paulo: Editora científica digital
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). *Metodologia de investigação em pesquisa e educação*. 5ª edição, Braga: Psiquilibrios edições.
- Aragão, J. W., & Neta, M. A. (2017). *Metodologia Científica*. Salvador: UAB-UFB.
- Araújo, L. (2015). *Os fios condutores do PDE*, 1ª Edição, Rio Grande: ufpr.
- Barbosa, A.B.S. (2012). *O Mundo Singular-Entenda o Autismo*. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Objetiva.
- Battisti, Y. D., & Battisti, G. (2008). *Métodos estatísticos*. Ijuí- RS: Unijui.
- Borges, A. P. & Nogueira, L. M. (2018). *O aluno com autismo na escola*. 1ª Edição, São Paulo: Impressão digital.
- Canastra, F., Haanastra, F., & Vilanculos, M. (2015). *Manual de investigação científica da universidade católica de Moçambique*. 1ª edição, Beira: Instituto integrado de apoi à investigação científica.
- Costa, et all. (2018). *A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA*. 2ª Edição, Rio Grande: Revista Eletrônica
- Cunha, E. (2012). *Autismo e Inclusão – psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 4ª edição, Rio de Janeiro: Wak.
- Figueira, E. (2023). *Introdução geral à educação inclusiva*. 2ª Edição, São Paulo: Revista e Ampliada.
- Gaiato, M. , & Teixeira, G. (2018). *O Reizinho Autista*. 1ª Edição, São Paulo: nVersos Editora.
- Góes, M.C.R. (2002). *Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural*. 2ª Edição, São Paulo: Moderna

- Hattge, M. D., Santos, F. K. & Costa, D. M. (2020). *Inclusão escolar: um itinerário de formação docente*. 1ª Edição, Lajeado: Universidade do Vale do Taquari
- Júnior, et all. (2019). *Uma revisão acerca do transtorno do espectro do autismo na educação infantil*. 1ª Edição, Salvador: ifba
- Mantova, M. T. (2003). *Inclusão escolar, o que é? E por quê? Como fazer?*. 1ª Edição, São Paulo: Summus Editorial.
- Mantova, Maria T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* 1ª Edição, São Paulo: Moderna
- Manzini, E. J. (2007). *Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam*. 1ª Edição, Campus de Marília: Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial.
- Marconi, M. D., & Lakatos, E. M. (2000). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição, São Paulo: Átlas S.A.
- Miranda, T. G., & Filho, T. A. (2012). *O professor e a educação inclusiva*. 1ª Edição, Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Mousinho, Renata et al. (2010). *Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões*. 2ª Edição, São Paulo: : Wak
- Oliveira, M. K. de. Vygotsky. (1997). *Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. 1ª Edição, São Paulo: Scipione.
- Oliveira, A (2002). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: editora platano .
- Orrú, S. E. (2003). *A Formação de Professores e a Educação de Autistas*. 2ª Edição, Espanha: Revista Iberoamericana de Educación.
- Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição Lobito- Angola. Editora Escolar.
- Ribeiro, D., Neves, F., & Moreira, C. (2023). *Dicio. Dicionário Online de Português*. Fonte: 7 Graus: <https://www.dicio.com.br>

- Santos, A. M. T. (2008) *Autismo: desafio na alfabetização e no convívio escolar*. 1ª Edição, São Paulo: CRDA
- Santos, L. B., et all (2021). *Educação especial / inclusiva em contexto: saberes em evidência*. 1º Edição, Campina Grande: ditora Amplla.
- Sousa, L.P. (2021). *Autismo: pesquisas e relatos*. 1ª Edição, Campo Grande: Editora Inovar.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2015). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 5ª edição. Liboa: FCA.
- Stubbs, S. (2008). *Educação Inclusiva*. 2ª Edição, Oslo: Norwegian Association of Disabled (NAD).
- Vygotsky, L. (1997). *Obras Escogidas. Fundamentos de defectologia*. 1ª Edição, Madrid: Visor
- Zayes, C. A. (1995). *Metodologia de la investigación científica*. Santiago de Cuba: Centro de estudios de educación Superior "Manuel F. Gran".

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MEMBROS DA DIREÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº377-DANDE

Este questionário destina-se à recolha de dados para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Pedagogia, com o tema: **“papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande, na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025”**. As respostas são anónimas e confidenciais destinando-se exclusivamente ao estudo em epígrafe.

Questões

1- Dados pessoais

Sexo:_____ Idade:_____ Profissão:_____ Tempo de serviço:_____

Nível académico:_____

2- Qual é o papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula?

3- Quais são as principais estratégias que a escola utiliza para promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula?

4- Como os professores são preparados para lidar com as necessidades específicas de alunos autistas?

5- Que desafios a escola enfrenta ao incluir alunos autistas e como estão sendo superados?

6- Como a escola avalia o progresso dos alunos autistas em relação à sua inclusão na sala de aula?

7- Que recursos materiais a escola utiliza para auxiliar na aprendizagem de alunos autistas?

Muito obrigada

QUESTIONÁRIO DIRIGIDA AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº377-DANDE

Este questionário destina-se à recolha de dados para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Pedagogia, com o tema: **“papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande, na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025”**. As respostas são anónimas e confidenciais destinando-se exclusivamente ao estudo em epígrafe.

Questões

1- Dados pessoais

Sexo:_____ Idade:_____ Profissão:_____ Tempo de serviço:_____
Nível académico:_____

2- Qual é o papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula?

3- Quais são as principais estratégias que o professor utiliza para promover a inclusão de alunos autistas na sala de aula?

4- Como o professor descreveria sua experiência ao ensinar crianças autistas na sala de aula?

5- Como o professor envolve os colegas de classe na inclusão dos alunos autistas?

6- Como o professor adapta suas avaliações para atender às necessidades dos alunos autistas?

7- O professor pode mencionar alguma estratégia que tenha funcionado bem para promover a interacção social dos alunos autistas com seus colegas?

8- Que conselhos o professor daria a outros professores que estão começando a trabalhar com crianças autistas?

Muito obrigada

QUESTIONÁRIO DIRIGIDA AOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº377-DANDE

Este questionário destina-se à recolha de dados para obtenção do grau de Licenciatura no Curso de Pedagogia, com o tema: **“papel do professor na inclusão de crianças autistas em sala de aula. Caso da Escola Primária nº 377, no Município do Dande, na Província do Bengo no I Trimestre de 2024/2025”**. As respostas são anónimas e confidenciais destinando-se exclusivamente ao estudo em epígrafe.

Questões

1- Dados pessoais

Sexo:_____ Idade:_____ Nível académico:_____

2- Qual é o papel do professor na inclusão das crianças autista em sala de aula?

3- Como você se sente quando está na sala de aula?

4- Existe algo que você gostaria que os professores fizessem para ajudar você?

5- Tem algo que te deixa mais tranquilo na sala de aula?

6- Como você se sente quando todos brincam juntos?

7- Tens um colega favorito na sala de aula? O que vocês mais gostam de fazer juntos?

Muito obrigada

ANEXOS